



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
COLEGIADO DE LETRAS

Eliene Nascimento de Miranda
Thiago Alcântara de Souza Bastos

DIFICULDADES DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL
- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTRA-CLASSE

307

Jacobina, Maio de 2008

Eliene Nascimento de Miranda
Thiago Alcântara de Souza Bastos

DIFICULDADES DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL
- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTRA - CLASSE

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial de conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Vernáculas.

Orientadora: Professora Raquel Nery



Jacobina, maio de 2008.

TERMO DE APROVAÇÃO

ELIENE NASCIMENTO DE MIRANDA
THIAGO ALCÂNTARA DE SOUZA BASTOS

DIFICULDADES DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL
- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTRA-CLASSE

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras Vernáculas, Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, pela seguinte banca examinadora:

Composição da Banca Examinadora:

Raquel Nery Lima Bezerra

Prof.^a Raquel Nery Lima Bezerra – Orientadora
Universidade do Estado da Bahia

José Antonio Lima Bezerra

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

Jacobina, 04 de junho de 2008

AGRADECEMOS,

A Deus que nos concedeu a força, coragem e sabedoria necessárias para prosseguir nesta caminhada;

Aos meus familiares, pelo apoio e compreensão, oferecidos de modo tão espontâneo, à orientadora, professora Raquel Nery. Graças a sua parceria, pudemos vivenciar nossas próprias etapas de leitura e escrita. Somos gratos pelas sugestões, além da paciência e do incentivo na confecção deste trabalho.

DEDICATÓRIA

A minha mãe, pelo incentivo, apoio e compreensão durante todo este período, desde o início do curso até a elaboração deste trabalho, com suas sábias palavras de carinho, motivação e coragem, a meu filho Sávio, benção de Deus em minha vida e ao meu esposo querido Aldenir pela paciência, apoio e compreensão.

Eliene

Aos meus pais, familiares e amigos pela atenção dispensada a mim durante a conclusão dessa etapa tão importante na minha vida.

Thiago

*Qualquer deverá saber que com a leitura o seu universo pode sofrer transformações
incomensuráveis, sejam elas físicas e/ ou psíquicas.
É possível descortinar um mundo oculto pelo ato de ler, e isso é imprescindível que todos
saibam.*

Geraldo Peçanha, 2007

RESUMO

Este trabalho, fundamentado teoricamente nas concepções de leitura propostas por Freire e Kleiman, teve por objetivo levantar algumas dificuldades, relativas ao processo de letramento e, mais especificamente à leitura e compreensão de textos.

Foi possível observar, portanto que as práticas leitoras são escassas fora do âmbito escolar, o que gera com conseqüência, um desconhecimento generalizado a respeito dos gêneros textuais comuns (notícia, propaganda, e a crônica), de modo que a compreensão do texto escrito fica comprometida por essa pouca convivência com a diversidade de texto. Do que concluímos que é preciso oportunizar a mediação para que ocorra uma política de leitura que corresponda às necessidades individuais e sociais do nosso tempo.

Palavras-chave: Leitura. Dificuldade. Compreensão. Interpretação.

ABSTRACT

This work, based in the Freire and Kleiman's theories about reading, had the objective of discussing some difficulties that are related to "Letramentos" process and, more specifically, it is related with reading and comprehension of texts.

Therefore, it was possible to observe that there are lack of reading's practices outside the school, and this situation develops a general lack of knowledge about the most common textuales genders (news, advertising and chronic); so the comprehension of the written text is compromise by this little contact with the variety of text. It is necessary to promote a mediation so that happen an politic of reading that it corresponds to individual and social necessities in our time.

Keywords: Reading. Difficulties. Comprehension. Interpretation.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
2.OBJETIVO GERAL.....	12
3.JUSTIFICATIVA.....	13
4. CONCEITO DE LEITURA-O QUE É LEITURA NA VISAO DOS TEÓRICOS.....	14
4.1 A concepção de leitura escolar de Ângela Kleiman.....	17
5.A CONCEPÇÃO DE TEXTO SEGUNDO OS AUTORES:FREIRE,LAJOLO KLEIMAN E O PCN DA LÍNGUA PORTUGUESA DO TERCEIRO E QUARTO CICLOS.....	21
5.1A formação do leitor crítico na visão dos autores.....	23
6.RELATO DAS EXPERIÊNCIAS.....	24
7.ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	31
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
9.REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

Neste trabalho monográfico que ora apresentamos, serão abordadas situações de reflexão sobre a importância da leitura, como também algumas dificuldades de leitura no Ensino Fundamental, sendo esta o ponto chave que nos motivou a descrever esse relato.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua e sobre as características do gênero, do portador e do sistema de escrita.

Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão, na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação inferência e verificação.

É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido e aos leitores tomar decisões diante de dificuldade de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas.

A leitura é uma atividade muito importante; através dela, conhece-se melhor o mundo em volta e pode-se compreendê-lo mais facilmente. Por isso, a leitura é um processo da compreensão da realidade e está associada à experiência pessoal do aluno. Ler implica apreender o significado do que foi lido, entretanto, não basta o domínio da letra, da sílaba e da palavra para que a leitura ocorra de forma efetiva, com compreensão e apreensão de significados.

Existem pessoas que ainda lêem com dificuldade e não conseguem estabelecer relação entre o sentido do texto e o mundo à sua volta. Essas pessoas encontram sérios impedimentos para tomar parte dos eventos sociais que envolvem o letramento e para usufruir os bens culturais que são de direito de todos. Daí verifica-se então, a grande necessidade de formarmos alunos leitores e assim constituir a leitura como atividade imprescindível no círculo escolar do Ensino Fundamental.

A leitura é uma das possibilidades de se conhecer os costumes, culturas, comportamentos, isto é, as formas de viver de outros povos sem sair do lugar. A leitura é

distração, sedução, entretenimento, necessidade, pois vivemos em uma sociedade imersa em letras e imagens. Fazemos à leitura do nome das empresas de transportes, placas de sinalização, folhetos de propaganda, nome de ruas, lojas e outros, mas também podemos fazer a leitura dos textos não verbais, ou seja, dos objetos das imagens, o que podemos chamar de leitura de mundo. O ato de ler depende, pois, de tudo que está ocorrendo ao nosso redor, e não somente do que está sendo lido.

Ler é uma atividade ligada à escrita, e tem como objetivo primordial a compreensão. Para entender o que o texto significa, é preciso conhecer o código alfabético e decodificar o escrito, conhecer o que as letras representam. Ler não é apenas decodificar palavras, mas é também atribuir sentido ao texto, compreender interpretar e acima de tudo ser capaz de estabelecer relações com o que já foi percebido, lido e vivenciado pelo leitor.

As pessoas geralmente acreditam que a leitura se restringe apenas aos livros, sendo que existe uma infinidade de coisas e imagens, as quais estão ao nosso redor e que nos possibilitam fazer leituras.

O texto não verbal, já comentado anteriormente, é o que reflete a leitura das imagens, leitura essa que os indivíduos executam naturalmente em sua vivência, e não se dão conta disso, porque durante a sua trajetória de vida desde o seu nascimento, os indivíduos vão aprendendo a lidar com as pessoas e as coisas que lhe cercam. É a partir disso que começa a interação dos sujeitos com o meio em que eles vivem. É à medida que vão percebendo o sentido das coisas que passam a fazer a chamada leitura de mundo, ou leitura da vida, e crescem no conhecimento empírico internalizado, por consequência da família e da sociedade.

Depois de obter conhecimento empírico, ainda na infância, o sujeito começa a freqüentar a escola. Nela, ele vivencia um novo tipo de leitura, uma leitura formal, que se dá por um processo de codificação e decodificação, e através dela se busca entender o sentido do texto, a sua compreensão e interpretação, no que para isso, os conhecimentos prévios do sujeito são lembrados naturalmente, o que o ajuda a compreender o sentido das palavras que estão nos textos escritos.

Ler também é adentrar outros mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor, é distanciar-se do texto, numa intertextualidade que segue ilimitada e nunca se coloca em uma forma definida, mas assume uma postura crítica frente ao que de fato se diz e ao que se quer dizer. Ler é assumir a cidadania no mundo da cultura escrita, onde o leitor põe em jogo todo o seu conhecimento social e lingüístico quando lê, e, além disso, completa o texto com seus conhecimentos, dando-lhe sentido.

Partindo desse contexto e da concepção sóciointeracionista de linguagem, a leitura é entendida como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou relações dialógicas que acontecem entre dois sujeitos, o autor do texto e o leitor.

Dessa forma, pretendemos levantar as principais dificuldades epistemológicas e/ou desafios enfrentados pelos alunos do Ensino Fundamental nas práticas leitoras, de modo a ampliar os conhecimentos a respeito, levando o indivíduo a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade e o hábito da própria leitura.

Assim, nesse processo o aluno terá uma participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, irá contribuir com o seu letramento. Uma vez que o letramento implica a participação das pessoas em práticas sociais de leitura e escrita, justamente por isso ele pressupõe convivência com situações de leitura, um processo em que as pessoas envolvidas atuam verdadeiramente como sujeitos, compartilhando idéias e pontos de vistas, aceitando os argumentos usados pelo autor ou deles discordando, produzindo sentido em relação ao texto.

OBJETIVO GERAL

O processo de ler é complexo, como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos dar sentido ao texto.

Na concepção sóciointeracionista de linguagem a leitura é entendida como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou relações dialógicas que acontecem entre dois sujeitos-o autor do texto e o leitor.

Assim, pretende-se levantar as principais dificuldades epistemológicas e/ou desafios enfrentados pelos alunos do Ensino Fundamental nas práticas leitoras, pois possibilita ampliar conhecimentos a respeito levando ao indivíduo a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade e o hábito da própria leitura.

JUSTIFICATIVA

Vivemos num mundo globalizado, onde as dimensões interpessoais e culturais estão intrinsecamente ligadas. As sociedades relacionam-se dinamicamente e através da transposição de saberes que se “coletivam” e se adequam aos vários povos, etnia, raças; tomando assim novas características que os tornam flexíveis e necessárias a todo cidadão que participa deste mundo.

Desta forma, não podemos ver a educação de hoje como sendo um aspecto social, político, ético, cultural, físico, dentre outros. Precisamos ampliar a visão dos alunos e promover-lhes momentos de conhecimento, análise e transformação deles mesmos e do meio em que vivem, visando assim, tornar o espaço da sala de aula o lugar de formação de cidadãos críticos, ativos e contribuidores para uma sociedade mais igualitária e justa, e tentando ampliar este espaço para um contingente maior, oferecendo ao aluno uma visão de mundo crítico-comparativo. Por isso é que optamos pelo tema “Leitura”, pois sabemos que o principal objetivo do trabalho com a leitura na escola deve ser o de formar leitores competentes, alguém que sabe selecionar, dentre os textos de circulação social, aquilo que atende às suas necessidades; que consegue ler não apenas o que está escrito explicitamente, mais também aquilo que está implícito. Além disso, o leitor competente deve conseguir estabelecer relações entre o texto que lê e outros textos já lidos.

Em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dando-lhe um sentido. A função do mediador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições com o leitor sobre a sua leitura, sobre o sentido que ele dá a algo escrito, um quadro, uma paisagem, os sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginárias.

Diante disso, questionamos as dificuldades encontradas pelos alunos do Ensino Fundamental na condição de leitores. Assim, dentro desta perspectiva, fizemos um levantamento de algumas dificuldades epistemológicas e/ ou desafios enfrentados pelos alunos do Ensino Fundamental nas práticas leitoras que possibilitassem ampliar conhecimentos a respeito, levando ao indivíduo a usar o raciocínio, a cultivar a liberdade e o hábito da própria leitura.

CONCEITO DE LEITURA – O QUE É LEITURA NA VISÃO DOS TEÓRICOS

Me parece dispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo esse texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo (Paulo Freire, 2003, p.11)

Segundo Paulo Freire, entende-se, portanto, que a leitura não se limita apenas à decodificação pura das palavras escritas, mas ela se antecipa e também marca posteriormente a vida do leitor, que diante de seus conhecimentos prévios, de seu conhecimento de mundo, o leitor se acha dentro das leituras que faz, e a partir disso encontra novos valores e novos significados para vida.

Paulo Freire (2003, p.11) ainda discorre sobre a importância do ato de ler, colocando-a como leitura de mundo, e nos passa que essa leitura está na vivência dos sujeitos, no contato com próprio mundo, pessoas e objetos, pois a leitura é um processo que se dá com o tempo, durante toda vida. Diante dessa interpretação pode-se colocar a seguinte citação: “A leitura do mundo precede à leitura da palavra”

O autor aqui compara a leitura das imagens e a leitura da palavra, portanto, de um modo geral, o que se pensa se interpreta, isto é uma forma de dá sentido ou significado para as coisas, a partir do momento que as conhecemos e passamos a analisá-las. Freire valoriza muito mais a leitura de mundo, a qual está na vivência e no saber empírico das pessoas, do que a leitura por decodificação, pois esta leitura implica apenas o texto e o contexto do conteúdo que está preso entre ambos, enquanto que a leitura de mundo ao ser feita pelo indivíduo dentro de um texto, ele vai enxergar detalhes implícitos que não estão presentes no texto, portanto, é nesse momento que o indivíduo se utilizará de seus conhecimentos prévios, conhecimento de mundo, colocando frente ao contexto do conteúdo, o qual está sendo lido e poderá fazer várias interpretações.

Nessas condições de leitura, utilizando-se de seu saber empírico, o indivíduo além de compreender o contexto que lê, estará descobrindo novos elementos do mundo que lhe cerca, porque a leitura do mundo é que antecede a leitura da palavra, isto é, essa leitura de mundo surge na vida das pessoas e ativa seus conhecimentos antes que a leitura da palavra o

fizesse. O autor coloca que essa leitura da palavra vem fazer sentido para o leitor somente depois da leitura de mundo, pois aquela se atém à decodificação, enquanto esta acontece informalmente na trajetória da vida.

Semelhantemente à concepção de Paulo Freire, já comentada anteriormente em relação ao ato de ler, a autora Marisa Lajolo (2004p7) também vem explicitar a leitura numa perspectiva ampla, pois a autora se trata de leitura, principalmente como leitura de mundo, deixando um tanto de lado a questão da decodificação das palavras, portanto, a autora não restringe a leitura, apenas aquela vista na escola.

Lajolo concebe a leitura dentro de um viés de amplitude, como lazer, prazer e através da leitura tenta também entender o mundo, a vida e as coisas que estão em torno dos sujeitos. Estes como leitores passam a perceber novos elementos, a cada momento em que lêem, pois as leituras lhe trazem novos conhecimentos, que lhe servirão de lição de vida.

A leitura à qual Lajolo se refere abre um leque que contém a leitura das imagens, o que significa o texto não-verbal, assim como os outros tipos de textos em sua obra, porém é o texto não-verbal que a autora vem enfatizar. Ela se refere à leitura de mundo:

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, num espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode encerrar-se nela. (Marisa Lajolo, 2002).

Diante dessa afirmação, pode-se compreender que a concepção de leitura de Marisa Lajolo é a que vai além da leitura trabalhada na escola, pois ao defender que a leitura pode e deve começar na escola, mas não pode, nem costuma encerrar-se nela, a autora vê a leitura como além de um mecanismo escolar, como um mundo amplo e repleto de experiências, e que enquanto se vive se faz leitura das coisas, por isso o aprendizado de um indivíduo é durante toda a sua vida.

Um tanto diferente da concepção de leitura dos autores já citados aqui, Ângela Kleiman expressa sua compreensão de leitura mais restrita à escola, pois em sua obra "Oficina de leitura", discorre sobre leitura cognitiva.

A autora vem abordar por meio de sua obra alguns elementos e estratégias para leitura, o que realmente marca a sua proposta de leitura dentro de uma leitura cognitiva.

Esta proposta vem envolver o aprendizado da criança desde o seu início na escola, a partir da codificação e da decodificação das palavras. Porquanto Kleiman descreve sobre as etapas e as formas de ensino-aprendizagem para que os alunos cheguem ao entendimento e compreensão das leituras.

Embora a autora atente para o ensino da decodificação das palavras no âmbito da leitura, ela também dá ênfase à intertextualidade, colocando-a como um fator relevante no aprendizado dos discentes.

Kleiman ainda traz neste contexto o nosso modo de viver, o qual deve ser levado em consideração no momento em que fazemos alguma leitura, portanto, devemos utilizar nossos conhecimentos prévios colocando em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados.

Kleiman faz a pergunta, como se reflete na leitura esse sistema de valores e até que ponto ele interfere na aprendizagem? Para responder a essa pergunta tomemos como exemplo um caso concreto de leitura de uma bula, observando numa aula de alfabetização de adultos. Como o exemplo a seguir mostra a bula que é um texto que podemos considerar apenas informativo e cuja leitura instrumental ou funcional figura nos programas de alfabetização de adultos por ser leitura indispensável a todo grupo social, está longe de representar somente uma fonte de informações necessárias. Isto porque a bula é um texto de divulgação de informação científica sobre o tratamento de uma doença que pressupõe primeiro que o leitor está inserido na cultura letrada que acredita na ciência como fonte de conhecimento e no texto escrito como forma de alcançar este conhecimento, e segundo que ele acredita que a doença é objeto de análise e o tratamento dela, consequência da aplicação dos resultados e descobertas dessa análise.

Mediante esse exemplo percebe-se ainda na concepção de leitura de Kleiman a maneira facilitada para se compreender o texto, que é uma das estratégias que a autora estabelece em sua obra a fim de orientar professores de como trabalhar com seus alunos em sala de aula, procurando assim melhorar a relação ensino-aprendizagem (Kleiman, 1998 p10).

A autora realmente relata uma proposta de leitura ligada ao meio escolar, descrevendo detalhes que venham a ajudar esse passo a passo no momento em que faz suas leituras, e tenta entender e compreender o contexto, possibilitando ao discente, retirar as informações precisas, as quais o texto que lê está lhe mostrando.

A concepção de leitura escolar de Ângela Kleiman

Como já havia sido comentado anteriormente, a respeito da concepção escolar de leitura da autora Ângela Kleiman, porém de forma fragmentada e superficial, agora iremos focar essa concepção mais detalhadamente.

A concepção de leitura de Kleiman em si própria é praticamente escolar, já que a autora em todos os momentos da escrita em sua obra “Oficina de leitura” está se referindo à leitura na escola. Diferentemente da concepção de leitura de Paulo Freire e de outros autores que abordam-na, principalmente como leitura de mundo a autora citada vem falar do assunto (leitura) numa outra perspectiva, pois ela se restringe à leitura que se desenvolve na escola, incentivando o leitor à utilização de textos para que desses textos o aluno possa desenvolver o ato de ler, desde a decodificação até a compreensão, percebendo que está explícito e também o que está implícito no contexto.

A leitura tem sido a grande preocupação dos professores e em meio às dificuldades apresentadas pelos alunos e deficiências encontradas nas escolas há uma maior necessidade de aprofundamento e estudo sobre os modos de como se trabalhar leitura em sala de aula. A queixa por parte dos professores “Os meus alunos não gostam de ler”, é sem dúvida a mais ouvida e que gera sempre comentários.

Referindo-se a essa realidade, destacamos, por exemplo, o lugar cada vez menor que a leitura tem no cotidiano do brasileiro, a pobreza no seu ambiente de letramento ou ainda a própria formação precária de um grande número de profissionais que, no entanto, devem ensinar a ler e a gostar de ler.

Para formar leitores é preciso ter paixão pela leitura, portanto, a leitura se baseia no desejo. Esta resposta é uma opção. É tanto resultado de uma observação como de uma intuição de vida. Ler é identificar-se como apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário.

Os professores e outros adultos têm um papel decisivo a desempenhar e é deles a grande responsabilidade de tornar possível a aprendizagem da leitura.

Devemos lembrar que, para a maioria das pessoas, a leitura é aquela atividade aconchegante no lar, nos cantos preferidos, que nos permite isolar, sonhar, esquecer, imaginar, fantasiar, viajar em outros mundos e que tem suas primeiras associações nas histórias que a nossa mãe nos lia antes de dormir.

Pelo contrário, para a maioria de nós, as principais lembranças dessa atividade são a cópias maçantes até a mão doer, a procura cansativa até os olhos arderem, das palavras com dígrafos que deveriam ser grifados, o corre-corre à procura de revista e jornal velhos, para a família encontrar as palavras com a letra G, por exemplo.

Letras, sílabas, dígrafos, encontros consonantais, encontros vocálicos, dificuldades inúmeras vão substituindo o verdadeiro sentido de ler com prazer.

Desta maneira, o primeiro e desapontador contato com a palavra escrita, a desilusão contínua e o fracasso se instalam constantemente na relação com o livro. Muitas destas práticas do professor, neste período após a alfabetização sedimentam as imagens negativas sobre a leitura do aluno que passa logo a ser mais um leitor em não-formação.

As práticas desmotivadoras e até perversas pelas conseqüências nefastas que trazem, basicamente de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura e, portanto da linguagem. Elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar português, entendimento este, tradicionalmente legitimado tanto dentro quanto fora da escola. Estas práticas são perpetuadas não só dentro da escola, o que seria de se esperar, mas funciona também como mecanismo poderoso para a exclusão fora da escola.

Os diversos concursos para cargos públicos e para vagas em colégios e universidades sejam estes a nível federal, estadual ou municipal ou no setor privado, exigem do candidato o conhecimento fragmentado e mecânico sobre a gramática da língua, decorrente de uma abordagem e ensino que é ativamente contrária a abordagem global, significativa, baseada no uso da língua.

É por isso que uma das maiores e primeiras barreiras que o professor tem que negociar para poder ensinar a ler é a resistência do próprio aluno, quando este é uma criança mais nova, muitas vezes expressa a falta de vontade de trabalhar com os textos, expressando as mesmas idéias de adultos analfabetos de cursos supletivos quando dizem não querer textos e sim aprender a ler.

Essas convicções estão baseadas numa concepção de saber lingüístico desvinculado do uso da linguagem; primeiro o aluno reivindica uma regra gramatical tradicional que não faz sentido, que deva ser memorizada só para a prova, que será e determinará sua inclusão ou exclusão no mercado de trabalho ou numa faculdade, no segundo caso o aluno reivindica a decifração e cópia de letras e sílabas, como um fim em si, sem perceber que estas atividades são apenas prelúdio para a atividade de leitura, porque nunca ninguém revelou para ele o verdadeiro sentido e significado da atividade.

É essa resistência que impede os competentes da área de leitura a trabalharem efetivamente com uma prática alternativa. E muitas vezes quando a escola se depara com um professor inovador, este logo é desestimulado e desiste desse trabalho, em parte por encontrar-se dentro de uma estrutura de poder da escola, num degrau mais baixo, e também pelo fato de sua proposta estar baseada apenas numa convicção de necessidade de mudança, por isso, acreditamos na formação teórica do professor na área de leitura.

O PCN da Língua Portuguesa do terceiro e quarto ciclos entendem a leitura por um processo de interação, no qual o sujeito observa além do que está escrito, visto que a leitura não se limita apenas à decodificação das palavras, mas o leitor coloca a leitura que faz frente a sua visão de mundo e a partir disso chega a uma interpretação do que é leitura.

O terceiro e o quarto ciclos tem um importante papel, portanto sugerem à escola a utilização de textos mais complexos que nos ciclos anteriores, buscando desenvolver uma leitura mais aprofundada a partir de textos literários, jornalísticos e outros. Nisso quem era o leitor de textos facilitados precisa passar a ser leitor de textos complexos pelo qual muitos alunos ou desistem de ler ou passam a utilizar os procedimentos construídos nos ciclos anteriores. Dessa forma, torna-se necessário proporcionar momentos de leituras prazerosas, que encantem e seduza o leitor a adentrar no mundo fantástico da leitura.

De alguma forma, é preciso que o professor faça com o aluno uma espécie de diagnóstico, lançando questionamentos a fim de colher os seus conhecimentos prévios, para poder desenvolver a partir disso atividades de leitura e produção de texto o que vai ajudar a esse aluno aprimorar as suas práticas leitoras.

O professor, ainda deve atentar para diversidade de gêneros textuais ao trabalho com o seu aluno, porque muitos materiais didáticos que a escola dispõe não enfatizam essa diversidade, mas coloca todos os textos em uniformidade deixando lacunas no ensino as quais podem ser preenchidas com o trabalho de um professor reflexivo.

No momento em que a escola traz ao aluno um material didático com todos os textos submetidos a um tratamento uniforme ela está trazendo apenas textos não literários, o que limita a forma de ensinar e também limita o entendimento do aluno no âmbito da interpretação de textos impedindo que ele desenvolva a sua competência de leitura.

Sabe-se que o texto escrito, não é o texto pronto. Pois o bom leitor ao lê-lo vai perceber no interior do texto aspectos de seus conhecimentos prévios, de seu conhecimento de mundo, o que vai lhe fazer interagir com a leitura criando novos textos. Porque o ato de ler é um modo de produzir sentido. Assim o leitor fará intertextualidade e chegará à conclusão do que lhe servirá de lição de vida, proporcionando-lhe satisfação diante do que foi lido.

A escola deve propor ao aluno no terceiro e quarto ciclo não só os textos de entretenimento, mas também textos complexos, de forma que a partir de um, possa compreender o outro, através de uma ligação entre ambos.

Por isso a importância de começar desde aí, o estudo da Literatura, pois essa trará ao aluno conhecimento cultural social e histórico, ampliando o que ele já sabia. O seu professor vai estar explicitando a respeito de contextos de época que ao colocá-los em analogia com atualidade, o aluno descobrirá valores existentes em nossa sociedade.

CONCEPÇÃO DE TEXTO SEGUNDO OS AUTORES: PAULO FREIRE, MARISA LAJOLO, ÂNGELA KLEIMAN E O PCN DA LÍNGUA PORTUGUESA DO TERCEIRO E QUARTO CICLOS

Entende-se que o texto não se restringe apenas a uma função de palavras, que na sua estrutura configura-se em uma mesma interpretação feita pelo leitor. O texto vai muito além disso, pois permite um diálogo onde se expõem idéias entre leitor e leitura, na qual aquele estará colocando o seu ponto de vista frente à informação.

Segundo Paulo freire, o texto é concebido apenas como um complemento da linguagem falada, portanto essa linguagem é a que o auto mais valoriza, pois ela implica o saber empírico e exalta esse saber ligado a leitura de mundo, a qual os sujeitos aprendem com a experiência de vida. Com a afirmação de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2003, p.11), o autor vem colocar o texto como apenas uma leitura posterior à leitura de mundo, pois dentro dessa, ele defende que linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto, mas o texto termina ainda sendo interpretado principalmente mediante o conhecimento de mundo do sujeito.

Assim como Paulo Freire, a autora Marisa Lajolo, também concebe o texto, não como unidade principal para a leitura, mas apenas como uma porta aberta para que dele se desenvolva outras leituras. A autora vem por meio de sua obra “Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo”, falar das leituras da vida, e o termo leitura está associado a texto, ambos andam juntos, por isso a autora concebe a idéia de texto assim como concebe a idéia de leitura. (Lajolo, 2002, p. 7).

A concepção de texto de Lajolo acaba se assemelhando à concepção de texto de Paulo Freire, portanto, tanto um como o outro possuem como foco principal a leitura de mundo, da vida, das coisas, quando expressam suas idéias sobre o que venha ser o texto.

Já na visão de Ângela Kleiman (1998, p.13) o texto é concebido como o principal suporte para dar entrada à leitura. Portanto a autora vem abordar o texto principalmente como objetivo de algo mais restrito à escola, por isso ela possui uma visão mais cognitivista sobre o texto. A autora refere-se ao uso do texto na sala de aula, e reforça a idéia de que a leitura dos mesmos nos traz a intertextualidade, no momento em que o colocamos frente aos nossos conhecimentos prévios, percebemos no contexto a idéia que o texto nos quer passar, isto é o que ele diz.

Mesmo que Kleiman não expresse em sua concepção de texto a leitura de mundo intensamente, pode-se ver que a autora, indiretamente, ainda fala de outras formas de leitura, nas quais os sujeitos fazem justamente conduzidos pelo texto, o que leva o sujeito a refletir o seu modo de vida, porém esse modo de vida refletido, que é uma das formas de leitura, não é a principal base da idéia de texto colocada pela autora, mas sim o próprio texto.

Semelhantemente à concepção de texto de Ângela Kleiman, os inscritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais do terceiro e quarto ciclos (PCN) também vêm abordar a questão do texto como principal suporte no aprendizado de um leitor. De acordo com o PCN, o texto é concebido pelo movimento ou impacto em que a leitura causa ao leitor, já que texto e leitura são indissociáveis.

O PCN, por ser algo direcionado exatamente ao uso da escola, assim como na concepção de Kleiman, também vem trazer a utilização do texto como idéia de leitura cognitiva, objetivando retirar as informações contidas no texto, a fim de responder perguntas e poder tirar conclusões.

Embora possua esse objetivo, o PCN (3º e 4º ciclos, p.76) não limita o texto em seus registros apenas para aquele fim (o de responder perguntas e tirar conclusões), mas também possui argumentos sobre uma leitura mais ampla, de que o texto com a linguagem que possui, se o leitor ler esse texto atenciosamente, colocando o sentido do mesmo frente ao seu conhecimento de mundo, chegará a um conhecimento, que lhe servirá de lição de vida.

Pode-se concluir que o que é discorrido dentro do PCN do terceiro e quarto ciclos, a respeito de texto, engloba tanto a leitura cognitiva, quanto a leitura de mundo, fundindo-se em um único: a compreensão do texto.

A formação o leitor crítico segundo os autores: Freire, Lajolo, Kleiman e o PCN (terceiro e quarto ciclos)

Agora, iremos falar resumidamente sobre a formação do leitor crítico, primeiro na visão de Paulo Freire e Marisa Lajolo comparando ambos, já que esses autores se assemelham em suas concepções de texto e de leitura.

Freire e Lajolo acreditam que, para que o leitor possa crescer na experiência de leitura, é preciso realmente que ele não fique preso ou limitado à leitura por decodificação, para apenas preencher as respostas de um questionário, por exemplo, mas os autores exortam que é preciso ler com amplitude, procurando perceber o que está implícito no texto, isto é se dá conta dos objetos que estão além do texto e além de diante dos olhos. Portanto Paulo Freire e Marisa Lajolo comentam sobre o perfil do leitor, a partir daquele sujeito que faz leitura de mundo, da vida e das coisas em geral.

Já na visão da autora Ângela Kleiman e de acordo com o PCN supracitado, a formação do leitor crítico se dá de forma mais limitada, se comparada essa visão com autores citados anteriormente. Portanto Kleimam e o PCN tentam definir o perfil do leitor crítico como aquele leitor que se interessa pela leitura do texto trabalhado na escola. A autora e o PCN colocam a compreensão do texto escrito em si próprio, ma base principal para a orientação e a formação do leitor crítico e quanto às leituras da vida, que traz o saber empírico às pessoas, é colocada apenas como um elemento, ou detalhe para complementar a leitura cognitivista, ou leitura de cunho escolar.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS

No decorrer de nosso trabalho, a experiência realizada com os 13 alunos da 5ª série do colégio polivalente na cidade de Miguel Calmon, foi desenvolvida uma metodologia na qual incluímos questionários para sondar o entendimento dos alunos e também as suas dificuldades em relação à leitura.

Procuramos na experiência descobrir até que ponto aqueles alunos podiam ler, até onde ia a capacidade de leitura deles. Durante o período da experiência, foram utilizados algumas formas e materiais, como o próprio questionário, a crônica e a notícia. As formas, utilizadas, diz respeito às estratégias que usamos pra descobrir o grau de entendimento dos alunos, em relação à crônica “gênero textual estudado” e a notícia que também foi outro objeto de estudo, sendo aquelas estratégias as pistas dadas aos alunos e as inferências feita por nós, para que desconfiassem e descobrissem o gênero textual que estava sendo trabalhado.

O material utilizado nos encontros foi além do questionário, os textos (crônica e notícia) que foram distribuídos para os alunos e a eles foi solicitada a leitura desses textos, pela qual eles puderam mostrar a sua capacidade, seu desempenho, e/ou dificuldades, no momento em que foram interrogados a respeito de seu entendimento em relação à leitura que havia sido feito.

Podemos perceber que aqueles textos e aquelas estratégias trabalhadas com os alunos nos encontros, serviram de algum subsídio para eles porque veio ajudá-los a abrir o entendimento em relação ao reconhecimento daqueles tipos de textos “crônica e notícia” e a ensiná-los como podem estar desenvolvendo os mesmo, o que significa mais uma bagagem para a vida escolar daqueles alunos.

A leitura é relevante para que os discentes possam conhecer e adentrar o universo da interpretação e apropriação de sentidos e garantir o domínio das atividades do uso da língua, em situações diversas. Vimos a necessidade de uma interação com um grupo de alunos, com o intuito de descobrir a sua capacidade, e as principais dificuldades relacionadas à atividade.

A interação foi realizada na Escola Polivalente da rede Estadual, considerada de grande porte, situada na cidade de Miguel Calmon, com participação de treze alunos da 5ª série do Ensino Fundamental.

Para a aplicação do trabalho, optou-se pela crônica, por ser um gênero textual sucinto, que se aproxima bastante do conto, especialmente porque, ao contar uma história, adquire caráter narrativo, focalizando assuntos do cotidiano. As crônicas enquanto estilo literário são

uma narrativa informal, com certa dose de lirismo e que, para o artista exercer seu estilo e criatividade usa do fato como meio ou pretexto. São vazados em linguagem coloquial e evidenciam a fala comum, bem popular, se identificando mais com a linguagem do aluno. Enquanto gênero jornalístico apresenta especificidades, principalmente em se tratando de sua versão moderna, pois o cronista examina os acontecimentos pelo ângulo subjetivo da interpretação, utilizando o fragmentário, o ambíguo e o efêmero. A crônica jornalística distingue-se da crônica literária por ter função de informar ou de comentar fatos do cotidiano, sendo assim chamada jornalística por ser o jornal o seu veículo original, mas podendo também ser transposta ao livro.

Uma vez que o trabalho com o texto concebe a leitura de modo diferente da concepção de leitura mecânica (interessada apenas em decodificar), trabalhou-se com uma leitura mais na perspectiva sócio-interacionista, a qual pode ser inserida em qualquer realidade e que leva em consideração os elementos sócio-culturais, privilegiando sempre a necessidade de desenvolver nos discentes a competência lingüística oral e escrita, considerando os aspectos contextuais existentes.

Algumas práticas que se têm nas escolas em relação às concepções sobre o texto e leitura são conceitos desvinculados do verdadeiro sentido do que seriam realmente texto e leitura. Uma prática bastante comum no livro didático considera os aspectos estruturais do texto como entidades que têm um significado e função independente do contexto, e uma versão desta prática revelada na leitura gramatical é aquela em que o professor utiliza o texto apenas como pretexto para o ensino de regras gramaticais.

Concomitante à concepção de texto como atividade gramatical está a concepção de leitura equivalente à decodificação. Kleiman (1998, p 20) aborda essa concepção de leitura como atividade que se compõe de uma série de automatismo de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas numa pergunta ou comentário.

Dessa forma, para responder a uma pergunta sobre alguma informação referente ao texto, o leitor precisa apenas olhar o mesmo à procura de trechos que repitam o material já decodificado da pergunta.

Esse fato foi perceptível durante nossa pesquisa, pois o aluno que já incorporou a leitura como decodificação teve dificuldades de interpretar a questão proposta e extrair do texto as informações necessárias para uma resposta lógica e coerente.

Na prática escolar, o que vemos são alunos desmotivados, desinteressados, sem nenhum gosto pela leitura, sem interesse em buscar novas informações através dos textos, isso porque nos primeiros anos escolares não lhes apresentaram o prazer da leitura, apresentaram

apenas um código para ser decodificado. Essa concepção dá lugar a leituras dispensáveis, pois em nada modificam a visão de mundo, como nos diz Paulo Freire (1954 p11):

O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Um texto sempre se refere a um contexto em verdade ele é, uma ponte ou uma janela para um determinado aspecto da realidade.

Compreender um texto significa aprender a relação dinâmica que ele mantém com um determinado contexto, como instruída pelo autor em relação àquilo que eu, enquanto leitor, vivo o meu próprio contexto. Assim, a leitura de um texto não pode ficar nos limites dela mesma, mas remeter o leitor à percepção, conhecimento e análise da realidade.

Nessa perspectiva encaminhamos nossa investigação através da observação, porque, embora não estivéssemos desempenhados num papel totalmente ativo junto ao grupo observado, devido ao tempo para interação ser escasso, nos sentimos inseridos no processo que nos permitiu encontrar possíveis respostas para nossas indagações.

Pode-se aqui, fazer uma crítica ao livro didático, pois este tem sido um sustento para a seqüência das aulas ministradas pela maioria dos professores, que faz apenas por obrigação, quando, em vez disso, poderiam atentar para a essência desses alunos, considerando o seu modo de vida e os seus conhecimentos prévios, estabelecendo as relações mediante os conteúdos trabalhados. Isso facilitaria a interação entre professores e alunos, e a escola estaria oferecendo um ensino de melhor qualidade.

Foi o que tentamos fazer nos encontros com os treze alunos nas atividades de coleta de dados para estudo: mesmo em um curto momento ou numa pequena experiência, buscamos essa qualidade de ensino e a aplicamos. É o que relataremos a partir de agora: iniciamos com a nossa apresentação e o porquê do encontro. Logo após fizemos a leitura da crônica “O homem trocado” de Luiz Fernando Veríssimo (anexo), sem dizer o gênero de que se tratava. Ao término, os alunos foram questionados a respeito do entendimento em relação àquela crônica, a resposta foi satisfatória.

Depois, os alunos foram instigados a descobrirem qual o gênero e a tipologia. As respostas ficaram entre texto narrativo (conto) e informativo, foi o momento oportuno para uma explicação sobre crônica.

Em seguida, distribuimos um questionário (anexo) para sondar o nível e o gosto pela leitura. Feito isto, distribuimos diversos jornais, para que escolhessem uma notícia e

apresentassem para os outros colegas. Nesse momento, percebemos a dificuldade que os alunos tiveram em identificar os tipos de texto do jornal, uma notícia, pois houve alunos que escolheram uma propaganda para a atividade.

Após as apresentações, explicamos o que é a notícia no jornal, uma maneira de preparar para o trabalho com a crônica, pois se parece também com textos de opinião, de caráter dissertativo, acentuando as opiniões do autor. Geralmente nesse tipo de crônica, o autor inicia seu texto usando a terceira pessoa do singular, e depois acaba inserindo-se nele, pelo uso da primeira pessoa do plural, para melhor convencer o leitor, daquilo que está afirmando.

Dessa forma, ampliamos os objetivos de desenvolvimento da nossa pesquisa com os alunos e concluímos que não bastava ampliar sua competência da leitura. Era preciso auxiliá-los em um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, o autor e tudo que se sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão.

Segundo Kleiman (1998, p16), ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula, pois a maioria dos alunos acha muito difícil, justamente porque ela não faz sentido.

Ler é produzir sentido, é estar contextualizado no texto, interpretando-o e atribuindo-lhe algum significado. Portanto, torna-se importante a criação de situações para o exercício da leitura e escrita, produzir reações, interação, e construção de subjetividade e conhecimento, não servindo apenas como uma atividade meramente de cópia ou decodificação dos sinais, pois se o aluno não toma conhecimento disso, permanece alienado da riqueza e possibilidade de sentido dos textos.

Se a escola agisse assim, estaria trabalhando a leitura e compreensão de forma lúdica e dinâmica, ajudando os alunos a se capacitarem no uso da língua e na comunicação, com mais leveza e tranquilidade. Dessa maneira, o ensino da língua aprimoraria o aprendizado dos discentes, já que as metodologias maçantes que de certa forma os torturam, seriam retiradas do nosso ensino, e as formas lúdicas chamariam a atenção deles, despertando-os para uma leitura mais ampla.

Dando continuidade ao trabalho, distribuimos a crônica "Hábito Nacional" de Luiz Fernando Veríssimo (anexo) com a qual foi feita uma leitura compartilhada. Os alunos não compreenderam inicialmente que fato do cotidiano estava relacionado com a crônica. Em

razão da limitação do tempo, propomos que levassem o texto para casa, fizessem as leituras individuais para discutirmos no encontro seguinte.

Houve a despedida com palavras de reflexão sobre a Páscoa e a degustação de chocolates.

No segundo encontro, iniciamos com uma retomada das discussões do encontro anterior, expondo sobre crônica, (já haviam esquecido o que era crônica) e notícia. Ao serem questionados a respeito das leituras sobre a crônica Habito Nacional, as respostas foram unânimes, não fizeram à leitura, haviam esquecido (isso com o intervalo de apenas oito dias).

Diante disso, percebemos umas das dificuldades relacionadas à leitura no Ensino Fundamental: o interesse é pouco e o desconhecimento do gênero. Acreditamos que estes são fatores relevantes para essa dificuldade. Houve a necessidade de incrementarmos na metodologia da leitura, a qual fizemos em voz alta acompanhada pelos alunos, fazendo inferências¹ como: o que vocês entendem por hábito? E porque a palavra nacional? Uma maneira para conduzi-los num pensamento sobre o significado ou a mensagem que estava implícita na crônica utilizada. Os alunos reagiram de maneira significativa, arriscaram-se a fazer previsões que naquele momento não foram confirmadas nem desmentidas. Em uma leitura compartilhada, íamos apontando pistas e instigando-os a fazer inferências sobre o texto, as quais iam sendo checadas à medida que a leitura avançava. Dessa forma, juntando pistas e os respectivos significados, os alunos chegaram ao sentido do texto, perceberam que se tratava da questão relativa às impunidades no Brasil que se tornara como um hábito.

Sabemos que um bom leitor viaja no momento em que lê, portanto, através de sua atenção colocada no texto, ele é capaz de perceber o que está implícito, pois associa a leitura que faz a seus conhecimentos prévios, conhecimento de mundo, vindo a facilitar a sua compreensão. Sabe-se também que uma forma de ajudar na compreensão dos textos é a partir de estratégias e habilidades orientadas pelo professor, a fim de aprimorar o aprendizado e o conhecimento dos discentes dentro do objeto de discussão.

Um das dessas habilidades é o vocabulário do texto, que no terceiro e quarto ciclos deve-se trabalhar de forma razoável, favorecendo assim ao aluno, um melhor esclarecimento do conteúdo.

Durante os encontros que fizemos com aqueles treze alunos já citados, utilizamos em nosso trabalho um vocabulário simples, contendo palavras com as quais eles já estavam familiarizados, desde a escola onde estudam, no que objetivamos facilitar a interação.

¹ Inferências: aguçar os conhecimentos prévios dos alunos, que possibilita ao leitor o que não está explícito no texto.

Foi feito o uso desse vocabulário simples, no momento em que explicamos as atividades sobre “Crônica”, gênero textual trabalhado, e percebemos a dificuldade de compreensão dos alunos. Fizemos inferências, usando sinônimos, sendo essas palavras mais próximas da linguagem do cotidiano, e antônimos, comparando-os com alguns elementos do texto que estava sendo trabalhado, mostrando aí, pistas a fim de facilitar a interpretação para os alunos.

Com esse uso da língua (vocabulário: sinônimo e antônimo), trabalhado naquela experiência, através de arguições orais, fizemos questionamentos aos alunos, para colher os seus conhecimentos prévios, relacionando-os ao conteúdo, isso, não julgando os alunos como incapazes de ler, mas buscando a sua essência quanto ao hábito de leitura, quanto ao grau de conhecimento que já haviam alcançado por meio da mesma.

Outras habilidades lingüísticas ligadas à capacidade de ler são a capacidade de apreensão do tema, que permite ao aluno seguir sempre no sentido do texto e com apreensão da estrutura geral do mesmo, possa retirar as idéias preponderantes na leitura.

É por isso que ler é talvez a coisa mais importante que a escola tem a ensinar. Infelizmente, muitos professores não sabem como embarcar nessa expedição. A maior parte das escolas só trabalha com textos didáticos e literários e muitas vezes de maneira mecânica, sem sentido para os alunos.

Para aprender a ler, interpretar a diversidade de textos escritos e testemunhar a utilização que os leitores já fazem ao participar de atos de leitura é preciso negociar o conhecimento e o que é apresentado pelos textos, o que está atrás e diante dos olhos recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

Nesse sentido foi mais fácil o entendimento das leituras seguintes: a crônica “Você é um numero” de Clarice Lispector (anexo), em seguida para descontrair, lemos “Assim é que se dá uma notícia” (anexo), uma pequena narrativa, da qual gostaram muito. Aproveitamos o interesse para tecer comentários sobre a notícia de jornal e distribuir a notícia da Folha On line “Cientistas criam cebolas antilágrimas” (anexo). Fizeram a leitura individual e silenciosa e cada um falou o seu entendimento da mesma.

Prosseguimos com a leitura da crônica “Lágrimas da cebola e outras lágrimas” de Moacyr Scliar (anexo) seguida de comentários relacionados à notícia.

Moacyr Scliar escreve, às segundas feiras, um texto de ficção, baseado em notícias publicadas na Folha de São Paulo. Scliar sabe como ninguém captar sentimentos das pessoas a partir de cenas do cotidiano. E diante da simplicidade, do humor e da poesia com que conta suas histórias, é impossível se manter indiferente às leituras.

No último encontro, compareceram seis alunos. Iniciamos com a leitura da crônica “O garoto e as chaves” de Moacyr Scliar, seguida de questionamentos a respeito do que é crônica. É importante lembrar que a cada encontro realizado eram retomados os esclarecimentos sobre o gênero textual em questão, diante da necessidade que sentíamos ao perceber que não haviam se apropriado do gênero. Desses alunos, apenas dois recordaram com facilidade.

Pedimos que se organizassem em duplas e seguissem o roteiro de leitura proposto (anexo) este tinha como base as leituras das notícias: “Urso é condenado por roubo de mel na Macedônia” e “Empresa britânica proíbe pedreiros de cantar mulheres com assobios” (anexo) identificar alguns elementos constituintes da narrativa: o quê, quem, onde e quando. Relatar também para os colegas as notícias com o objetivo de perceber a oralidade dos mesmos, como subsídio para a produção de uma crônica.

Optamos por esse roteiro, pois as atividades propostas nos garante embasamento para ampliarmos a nossa pesquisa.

Os discentes tiveram dificuldade em identificar os elementos constituintes da narrativa, foi necessário fazermos várias intervenções exemplificativas como: imaginem que você assistiu a um atropelamento. Você iria contar o que aconteceu, com quem, onde e quando aconteceu. Mesmo assim as dificuldades persistiram com a maioria dos alunos. Houve um deles que não soube distinguir com clareza se na notícia sobre o urso, referia-se a uma pessoa ou um animal.

Em seguida para a produção da crônica, houve também dificuldade para formular e organizar o pensamento. Novamente foi necessário exemplificar com a leitura da crônica “Sexa” de Luiz Fernando Veríssimo (anexo) para que percebessem a linguagem utilizada e a estrutura.

À medida que terminavam, liam para nós e quando questionados se utilizaram para a produção, mais fato ou ficção, a maioria das respostas foram ficção, houve uma aluna que escreveu e no momento da leitura, parava, escrevia mais percebendo a ausência de alguma informação importante, depois de três tentativas ela disse que estava pronto. (anexo).

Diante de tudo isso, acreditamos que para ministrar um bom trabalho de leitura, o mediador precisa buscar diversidades de textos os quais possam adaptá-los, atraindo melhor as atenções dos alunos, fazendo com que despertem o desejo de descobrir o prazer na leitura. Este objetivo pode ser alcançado se fizermos: uma boa apresentação da obra, uma conversa ou pesquisa sobre o texto relacionado com a obra, a leitura em voz alta de uma parte da obra, são estratégias capazes de despertar o interesse ou curiosidade dos alunos.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao longo desse trabalho, muitas foram as questões que surgiram e percebemos que grande parte delas ficaram sem respostas, mesmo porque a idéia não é apenas apresentá-las, mas suscitar perguntas. Isto sim levou ao movimento de dilatação de idéias sobre a importância da leitura no Ensino Fundamental, para a boa formação de cidadãos críticos e reflexivos, como também as principais dificuldades epistemológicas e ou desafios que permeiam o âmbito da leitura no Ensino fundamental.

Para sondar o assunto, foi feito, conforme anteriormente relatado, um questionário contendo oito perguntas com várias alternativas direcionadas aos alunos pesquisados com o intuito de colher informações sobre suas praticas leitoras.

Dos entrevistados foram perceptíveis visões diferenciadas a respeito da leitura. Achamos pertinente subdividir tais visões em quatro categorias, tendo como base às respostas dos alunos.

Na primeira categoria, a leitura é concebida para avaliação servindo como subsídio de obter notas boas, passar de ano ou atender uma ordem (que será cobrada) do professor, como podemos constatar na resposta de um dos alunos: “ler é muito importante para o estudo da pessoa para passar de ano, tirar uma boa nota”.

Nesse caso o valor atribuído à leitura esta voltada completamente para obtenção de boas notas, isso ficou bastante claro principalmente quando íamos iniciar uma atividade eles sempre questionavam se era para nota, quanto iria valer ou se serviria para o colégio na sala que estudavam. Era necessário está lembrando que se tratava de um estudo de pesquisa que estávamos desenvolvendo na faculdade. Alguns alunos se convenciam e desenvolviam as atividades propostas mais entusiasmados já outros, percebíamos que o interesse diminuía completamente. Um aluno, por exemplo, quando propomos a produção de uma crônica que era a parte final do roteiro de pesquisas referente as notícias que haviam lido , ou qualquer outra abordagem .Por mais que não tenha recusado fazer a produção , desenvolveu a atividade sem o mínimo de interesse , apenas rabiscou algumas linhas (anexo) deu por encerrado .

Cabe notar que a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos por que outra pessoa nos manda ler, como acontece freqüentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco tem a ver com significado e sentido, o que desvirtua efetivamente o caráter da leitura.

Outro aluno, por sua vez, afirma: “A leitura me ensina coisas que eu não sei, por isso que eu gosto de ler”. Neste trecho de um dos alunos está inserida a segunda categoria que concebe a leitura para o conhecimento.

Essa categoria foi identificada em outra produção de uma crônica (anexo) de um dos alunos.

Ao ler o texto produzido percebemos uma relação de construção do conhecimento, conquistado através da leitura. Provavelmente esse aluno tenha lido textos que retratam um dos agravantes ao meio ambiente, como a poluição dos rios, principalmente quando ele escreve sobre um rio misterioso que se defende dos ataques de poluições causadas pelo ser humano. No texto o personagem do menino João acaba morrendo afogado por ter poluído o rio. Segundo Kleiman (1995). “Aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura (...)” Com isso a prática da leitura na escola assume um papel vital para a formação do indivíduo como um ser dialógico, que expõe suas opiniões, trocando e construindo conhecimentos. Sabe-se que todo e qualquer conhecimento é perpassado pela linguagem, através da qual ele pode ser organizado e aferido. Uma das partes constituintes da linguagem é a leitura, ato por meio do qual o indivíduo constrói seus significados por intermédio da interpretação dos significantes com os quais manteve contato.

Temos ainda a categoria definida como a leitura por prazer. Esta é retratada claramente por um dos alunos entrevistado quando diz: “ler faz a gente esquecer das coisas que nos preocupam”.

Nessa categoria estão aquelas leituras livres, desinteressadas, felizes. Livre do peso do dever, da culpa, do ranço de qualquer autoridade, onde o prazer de ler é também o prazer da descoberta. Descoberta de novos horizontes, de outras realidades, de um novo mundo e de si mesmo. “Porque ao ler, um sujeito toma consciência da história sua e do mundo, o que lhe permite situar-se no tempo e na sociedade, questionar seus valores e suas posturas e, assim, construir uma identidade” (Yunes, 1995, p.191). E o leitor que descobriu esse prazer sabe, conscientemente ou não, que a descoberta de si mesmo, assim como a do mundo nunca termina, quanto mais se lê, mais descobre e mais precisa descobrir.

A perspectiva Freiriana de leitura parte das interações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pela ação de criação, recriação e deliberar, homens e mulheres dinamizando o seu mundo, dominam a realidade, se humanizando, temporizando os espaços geográficos e, assim, produzindo cultura. A consciência do inacabamento é também importante porque nos alimenta a esperança, leva-nos à utopia, ao projeto futuro, à crença na possibilidade de mudança, para Paulo Freire (1997, p.61) “Só na convicção

permanente do inacabado pode encontrar o homem e as sociedades o sentido da esperança. Quem se julga acabado está morto”.

Por fim, temos a última categoria, compreendida como a leitura de mundo, o que corresponde à resposta de um dos alunos pesquisados: “porque a leitura é o saber, o saber da vida. Para aprender a ler e outras coisas”. Para esse aluno a leitura tem um significado real, prático relacionado com a vivência cultural desse indivíduo, no mundo que o cerca, sob essa ótica a leitura é mais significativa englobando uma realidade imediata que vai sendo inserida em totalidades mais abrangentes revelando ao educando que a realidade local, existencial, possui relações com outras dimensões: regionais, nacional, continentais, planetária e em diversas perspectivas: social, política, econômica que se interpenetram. com essa forma de leitura o aluno conseguirá se expressar de maneira crítica seja na oralidade, ou no texto escrito. Nesse contexto é importante salientar uma produção dos alunos pesquisados, que discorre de forma bem expressiva a história de um ladrão sedutor (anexo) que acaba morrendo. Esse aluno no decorrer dos encontros realizados no desenvolvimento da pesquisa foi fácil perceber que não tinha dificuldades para a grande maioria das atividades propostas, participava ativamente emitindo opinião, refletindo, discordando e quando questionado se gostava de ler e com qual frequência, a resposta foi com convicção que gostava muito de ler e costuma está lendo todos os dias. Assim, acreditamos que com essas atitudes frente à leitura temos traçado um perfil de um leitor competente, pois só um leitor que não encara a leitura apenas como decodificação de sinais gráficos e o mundo pode ler a si mesmo e o mundo. E ler o mundo é a maior competência de leitura que se pode alcançar.

Paulo Freire (1981, p.32) aponta leitura de mundo como um desvelamento da realidade, na qual se retira o véu que cobre os nossos olhos e não nos deixa ver as coisas, com o fim de poder conhecê-las. Ele acrescenta que não basta apenas desvelar a realidade, é necessário realizar um desvelamento crítico, ou seja, uma ação que homens e as mulheres devem exercer para retirar o véu (o que oculta) que não os deixa ver e analisar a veracidade das coisas, encontrarem o que há em seu interior, operar sobre o que se conhece para transformá-lo.

Sendo assim, um conhecimento crítico exige a ação transformadora. Acreditamos que essa ação só será mais bem desenvolvida se os professores guardarem em mente que, no transcorrer do programa de leitura, no dia a dia em sala de aula, os leitores devem ser conduzidos à constatação, reflexão e transformação dos significados. Isso foi perceptível durante a nossa pesquisa quando trabalhamos com a crônica “Hábito Nacional” de Luiz Fernando Veríssimo e os alunos sentiram dificuldades para descobrir o significado ou a

mensagem subjacente, e à medida que nós íamos conduzindo apontando pistas, instigamo-los a pensar e refletir, e assim perceberam e interpretaram o sentido do texto.

Quando questionados se sentiam alguma dificuldade para ler, grande parte das respostas revelava ter um pouco de dificuldade para compreender a maioria das leituras, outros apenas os textos que fossem longos e ainda aqueles que disseram ter a necessidade de ler um texto várias vezes para entender o significado do mesmo. Sobre aspecto, Kleiman afirma:

A compreensão de um texto é um processo que se concretiza pela utilização do conhecimento prévio. O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe da sua vida. É mediante a interação de diversos meios de conhecimento do mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto. (Kleiman, 1995, p.13)

Foi evidente a dificuldade dos alunos na nossa experiência, principalmente nas leituras das notícias. Trouxemos duas notícias assim intituladas; “Urso é condenado por roubo de mel na Macedônia” e “Empresa britânica proíbe pedreiros de cantar mulheres com assobios” (anexo). Os participantes tiveram dificuldades em compreender e identificar os elementos que constituíam uma narrativa noticiosa, principalmente em identificar onde aconteceu o fato, possivelmente por serem locais fora do país e não fazer parte da vivência ou conhecimento prévio deles. A maioria das respostas indetificaram o local como sendo o Brasil, uma rua, ou um lugar qualquer sem nenhum fundamento com as notícias lidas (anexo). Esse aluno identificou os elementos na narrativa de acordo a produção feita por ele que abordava sobre um estupro acontecido na favela de Salvador.

Sabemos que o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, e à leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão e realmente o aluno terá dificuldades.

É interessante destacar aqui, que na pesquisa com os alunos trabalhamos com o gênero textual crônica e a cada encontro realizado eram retomados os esclarecimentos sobre o gênero textual em questão, diante da necessidade que sentíamos ao perceber que não haviam se apropriado do gênero. É sugestiva a hipótese de que o desconhecimento do gênero textual contribui para as dificuldades relacionadas à leitura no Ensino Fundamental.

Ao pensar no como falar e no como escrever e de modo especial na intenção que permeia essas ações, a pessoa precisa optar por um determinado gênero discursivo ou textual. Assim a escolha do gênero decorre das necessidades imediatas dos sujeitos que atuam no

processo interlocutivo (locutor e interlocutor) no tema sobre o qual se fala ou escreve e dos objetivos que determinam tal processo.

A concepção de gênero textual que abordamos aqui baseia-se, sobretudo, nas contribuições de Bakhtin (1997). Na linha de reflexão inaugurada por esse autor, gêneros textuais (como por exemplo, cartas, listas, folhetos, diários reportagens e contos) são vistos como formas culturais e cognitivas de ação social da linguagem e revelam-se sensíveis à realidade histórica e as diversas formas de comunicação existentes.

Quanto à interpretação, é importante ressaltar que para Kleiman (2000), o leitor não recebe pronto o significado do texto: ele o constrói gradualmente.

Logo cabe ao professor mediar essa construção, seja apontando aos alunos pistas contidas no texto, seja fazendo perguntas que os levem a refletir mais sobre o assunto enfocado, ou orientando-os nas relações que podem estabelecer entre o texto e o contexto histórico-social de produção de leitura.

Lembramos também de destacar aqui as respostas de dois alunos quando questionados sobre o significado da leitura: “Leitura significa para mim porque é bom, para ser alguém na vida”; e outro: “Leitura para mim é a gente pegar um jornal para ler e ver muitas letras”.

No relato desses alunos evidenciam-se valores diferentes relacionados à leitura: para um, é a luta contra suas condições de vida, e para o outro talvez, seja ampliação de horizontes, de conhecimentos. Magda Soares afirma:

Crianças e pais das camadas populares vêem a aprendizagem da leitura como instrumento para obtenção de melhores condições de vida – a leitura é avaliada em função de interesses utilitários. Já crianças e pais das classes favorecidas vêem a leitura como mais uma alternativa de expressão, de comunicação nunca como uma exigência do e para o mundo do trabalho.

É interessante destacar que vivemos em uma sociedade capitalista onde existe uma relação de poder entre classes dominantes e classes dominadas. Estas acreditam que a leitura por si só não é boa, vêem nela aspectos positivos se a mesma lhe permitirem subir na vida, ascenderem socialmente. Para eles a leitura é um meio e não um fim, além disso, durante o processo de vida escolar o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leituras se deu de forma precária e escassa. O que contribui muito para não serem leitores habituais acarretando uma submissão exacerbada à classe dominante por não ter argumentos críticos, reflexivos, capaz de desvelar significados ocultos, resgatar a consciência do mundo e estabelecer por meio dela uma relação dialética com a classe dominante. Esta por sua vez fica sempre em um patamar de prestígio, pois o valor atribuído à leitura desde o processo inicial

da vida escolar é de ampliar horizontes, conhecimentos, desenvolver plenamente suas potencialidades e poder tomar decisões fundamentadas num pensamento crítico-reflexivo.

A ausência de prática leitora foi constatada no decorrer da pesquisa mais precisamente no segundo encontro, quando perguntamos a respeito das leituras sobre a crônica “Hábito Nacional”, que havíamos pedido oito dias antes, as respostas de todos foram que não fizeram à leitura. Também no questionário, perguntamos com qual frequência costumavam ler, e boa parte dos alunos disseram que liam apenas nas férias, nos finais de semana ou raramente liam. Já outros afirmaram ler todos os dias, geralmente às leituras encontradas nas escolas ou nos próprios lares.

A leitura hoje mais do que nunca o encontro das pessoas com elas mesmas. Neste mundo globalizado, de hábitos e opiniões igualmente globalizadas a cultura visual ou oral se sobrepõe à escrita, mas é através da leitura que o indivíduo descobre outras possibilidades de prazer, de poder e de conhecimento, além da capacidade de associar idéias. A leitura aprimora a inteligência objetiva e subjetiva, deveria passar a fazer parte da prática cotidiana.

Aprender a ler a palavra escrita deve ser o ato de continuidade da leitura que aprendemos a fazer, deve ser o ato de adentrar nos textos, criar uma disciplina intelectual que viabilize um saber vivo, de forma a levar o indivíduo à capacidade de interagir com o mundo, ou seja, transforma-lo através de uma prática consciente.

Por isso, aprender a ler o mundo e a palavra escrita é uma prática fundamental e essencial para mudar as pessoas e para as pessoas mudarem o mundo. A leitura tem um papel central no processo de libertação dos que vivem oprimidos, alienados e excluídos.

Considerando as limitações dessas informações que são parciais, constata-se a necessidade de estudos similares com outros aspectos para a geração de novos conhecimentos, alicerçando a possibilidade de intervir e melhorar o repertório de leitura dos indivíduos capacitando-os para a aquisição de outros saberes fundamentais para a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização desse trabalho de pesquisa objetivou levantar algumas das principais dificuldades de leitura no Ensino Fundamental.

De tudo que a escola pode oferecer de bom aos alunos, é uma leitura significativa sem dúvida, o melhor, a grande herança da Educação, pois a mesma é uma atividade de fundamental importância desenvolvida na escola para a formação do aluno, uma vez que a visão de nossos horizontes também acontece através da leitura, pois ao ler se discerne entre o que é favorável ou desfavorável na vivência diária e amplia-se mais alternativas, meios e caminhos na busca de um futuro melhor. O indivíduo torna-se um ser com senso crítico aguçado para não cair nas malhas de ideologias inerentes a todo e qualquer texto.

A situação sócio-econômico-cultural é um dos que vem causando um grande entrave no desenrolar da leitura em sala de aula. Além disso, a influência de um a família letrada na vida do aluno é fundamental no seu rendimento escolar, pois as crianças que os pais são leitores prazerosos e ativos certamente terão prazer pela leitura e pela curiosidade perante os livros.

Sabemos que aqueles que não desenvolveram uma leitura crítica, reflexiva estão mais suscetíveis ao fogo das classes dominantes e a sua ideologia por não terem argumentos bem fundamentados para uma relação no mesmo patamar que a classe dominante.

Em virtude disso, faz-se necessário desenvolver um trabalho pedagógico especificamente voltado para a leitura, criando dentro da escola um espaço e momentos voltados exclusivamente para leitura, afinal é por meio dela que se formam cidadãos ativos e críticos do meio que os cerca.

Assim, o ato de ler deve estar enraizado no cotidiano de nossa vida desde o contato com um livro à leitura de um olhar. A leitura faz crescer, desenvolver, multiplicar conhecimentos e nos proporciona a oportunidade de nos tornarmos cidadãos críticos, atuantes na sociedade. Vale relembrar que, ao vir para escolar, o aluno já tem conhecimentos práticos sobre a língua que utilizam em suas interações cotidianas.

Portanto, o referido processo precisa acontecer a partir do cruzamento que o aluno possa fazer entre o que já sabe e o que lhe está sendo ensinado. É assim que cada criança vai construindo a sua teia de relações entre o que foi aprendido o contexto de aprendizagem e a própria realidade, descobrindo o sentido de aprender mais sobre a língua, pois já possui uma

experiência lingüística que pode ser ampliada e estendida à escrita, favorecendo a inserção em práticas reais de leitura e escrita, em práticas de letramento.

A importância do conhecimento prévio do leitor, na compreensão de textos, nunca pode ser deixada de lado. O aluno poderá tornar-se ciente da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento, em vez de uma mera recepção passiva visto que não compreendem.

O conhecimento adquirido determina durante a leitura as interferências que o leitor fará com base em marcas formais do texto. O conhecimento lingüístico, o textual e de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento de compreensão. O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos daqueles que são reativantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que deveria explicitar.

Portanto, cabe observar que o ensino da leitura é de suma importância que o professor conheça os processos que envolvam a aquisição dessa competência e habilidade, para que a leitura seja vista como extração e atribuição de sentido e que o aluno dessa forma possa construir o seu significado com leitor competente. Conforme a linha teórica adotada, é por meio da leitura que tecemos nossa individualidade, a partir do outro e com o outro, numa relação sócio-interacionista, pois é durante a leitura que o leitor interage com o texto, partindo de seu conhecimento de mundo, ampliando esse conhecimento e construindo o significado daquilo que leu. Só assim ele será capaz de estabelecer uma relação dialógica com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- B 823 p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1998,106P.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os Gêneros do discurso*. In: - Estética da criação Verbal. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes (1953), 1997, pp. 277-326.
- FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para liberdade*. 5 Ed. Rio de Janeiro:Paz eTerra,1981.
- FREIRE, Paulo, 1921- 1997. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*/ Paulo Freire. – 45ª Ed. - São Paulo, Cortez, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura: teoria e prática*/ Ângela KLEIMAN -6ª edição, Campinas, SP: Pontes, 1998.
- LAJOLO, Marisa, *do mundo da leitura para a leitura do mundo*, Marisa Lajolo, 6ª edição, Editora ÁTICA. São Paulo, 2002.
- YUNES, Eliana. *Pelo avesso: a leitura e o leitor*. Revista Letras, n. 44. Curitiba: Ed. da UFPR.

ANEXOS

Leia esta crônica de Luis Fernando Veríssimo.

O HOMEM TROCADO

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

- Tudo perfeito - diz a enfermeira, sorrindo.
- Eu estava com medo desta operação...
- Por quê? Não havia risco nenhum.
- Comigo sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos...

E conta que os enganos começaram com seu nascimento. Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

- E o meu nome? Outro engano.
- Seu nome não é Lírio?
- Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e...

Os enganos se sucediam. Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

- Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de 3 mil reais.

- O senhor não faz chamadas interurbanas?
- Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

- Por quê?
- Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:

- O senhor está desenganado.

Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

- E se você diz que a operação foi bem...

- A enfermeira parou de sorrir.
- Apendicite? - perguntou, hesitante.
 - É. A operação era para tirar o apêndice.
 - Não era para trocar de sexo?



VERÍSSIMO, L. F. *Cornédias da vida privada*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1996, p. 77.

Geophany de Oliveira Rezende

QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

11 anos 6ª série.

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

Porque leitura é a base e a inteligência da pessoa.

2) Com qual frequência você costuma ler.

- Todos os dias
() Nos finais de semana
() Raramente leio
() Apenas nas férias
() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

- na Escola
 em casa
() na Associação de Bairro
 na Igreja
() em outro lugar. Informe onde.

4) O que você costuma ler mais:

- Revista
() Jornal
() Folheto informativo
() Dicionários
 Crônicas
() Enciclopédia
 História em quadrinhos
 Fábulas
 Módulos ou apostilas
 Livro didático
() Outros. Informe-nos.

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

Fábulas e histórias em quadrinhos. Porque chamam a atenção.

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

- Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio
() As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.
() Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

- Tenho muita dificuldade de entender o que leio
- Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

7
6) O que significa leitura para você?

Significa o meu modo de aprender.

8
7) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

- Esportes
 - Ciências
 - Moda
 - Notícias
 - Classificados
 - Política
 - Culinária
 - Literatura
 - Atualidades
 - Outros
-

OBRIGADO!

2

Leonardo S. de Oliveira

QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

Minha idade é 11 anos estudo na 5ª B 3º bimestre.

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

Porque em muitas novidades

2) Com qual frequência você costuma ler.

- Todos os dias
- Nos finais de semana
- Raramente leio
- Apenas nas férias
- Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

- na Escola
- em casa
- na Associação de Bairro
- na Igreja
- em outro lugar. Informe onde.

Na escola ou na biblioteca

4) O que você costuma ler mais:

- Revista
- Jornal
- Folheto informativo
- Dicionários
- Crônicas
- Enciclopédia
- História em quadrinhos
- Fábulas
- Módulos ou apostilas
- Livro didático
- Outros. Informe-nos.

Na internet

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

As palavras porque as animas que falamos são mu-
ntes engrasado

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

- Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio
- As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.
- Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

- () Tenho muita dificuldade de entender o que leio
(X) Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

7
6) O que significa leitura para você?

Significa interessante e divertido para mim.

8
7) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

- (X) Esportes
(X) Ciências
() Moda
() Notícias
() Classificados
() Política
() Culinária
() Literatura
() Atualidades
() Outros
-

OBRIGADO!

QUESTIONÁRIO

Jessiane Santos Silva

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

13 anos, 5ª A:

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

Porque mim interessa mais coisas que eu não sei, por isso que eu gosto de ler.

2) Com qual frequência você costuma ler.

- Todos os dias
() Nos finais de semana
() Raramente leio
() Apenas nas férias
() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

- na Escola
() em casa
() na Associação de Bairro
() na Igreja
 em outro lugar. Informe onde.

na biblioteca.

4) O que você costuma ler mais:

- () Revista
 Jornal
() Folheto informativo
() Dicionários
 Crônicas
() Enciclopédia
 História em quadrinhos
 Fábulas
() Módulos ou apostilas
 Livro didático
() Outros. Informe-nos.

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

mi chama mais atenção são os contos de fada, porque eu vou viajando, como se eu estivesse na estória.

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

- () Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio
() As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.
() Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

- Tenho muita dificuldade de entender o que leio
 Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

7) O que significa leitura para você?

Significa aprender e me ajuda em muitas coisas

8) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

- Esportes
 Ciências
 Moda
 Notícias
 Classificados
 Política
 Culinária
 Literatura
 Atualidades
 Outros

OBRIGADO!

Guilherme Santos de Sant'Ana

QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

11 anos 5ª série

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

Porque ensina muitas coisas boas para a
nossa vida e ensina muitas coisas

2) Com qual frequência você costuma ler.

- Todos os dias
() Nos finais de semana
() Raramente leio
() Apenas nas férias
() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

- na Escola
() em casa
() na Associação de Bairro
() na Igreja
() em outro lugar. Informe onde.

4

4) O que você costuma ler mais:

- () Revista
() Jornal
 Folheto informativo
() Dicionários
() Crônicas
() Enciclopédia
() História em quadrinhos
 Fábulas
() Módulos ou apostilas
 Livro didático
() Outros. Informe-nos.

5

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

Sim para aprender um pouco mais sobre
as histórias e aprender ler

6

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

- () Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio
 As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.
() Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

- () Tenho muita dificuldade de entender o que leio
() Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

7 O que significa leitura para você?

~~significa para mim aprender mais a interpretar e saber mais~~

8 Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

- Esportes
() Ciências
() Moda
 Notícias
() Classificados
() Política
 Culinária
() Literatura
() Atualidades
() Outros
-

OBRIGADO!

Escola Costa de Oliveira

QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

11 anos 5ª B

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

Porque é muito interessante ler um livro e saber a qual lado melhor dentro dele.

2) Com qual frequência você costuma ler.

() Todos os dias

Nos finais de semana

() Raramente leio

() Apenas nas férias

() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

na Escola

em casa

() na Associação de Bairro

() na Igreja

() em outro lugar. Informe onde.

4) O que você costuma ler mais:

() Revista

() Jornal

() Folheto informativo

() Dicionários

Crônicas

() Enciclopédia

História em quadrinhos

Fábulas

() Módulos ou apostilas

() Livro didático

() Outros. Informe-nos.

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

As palavras porque é interessante ler coisas novas.

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

() Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio

As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.

() Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

- () Tenho muita dificuldade de entender o que leio
() Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

7) O que significa leitura para você?

Significa poder ler alguma coisa

8) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

- Esportes
() Ciências
() Moda
() Notícias
() Classificados
() Política
() Culinária
() Literatura
() Atualidades
() Outros

OBRIGADO!

Bruna Miranda Jesus
QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

10 anos 5ª

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

Porque ler faz agente esquecer das coisas que não gostamos com as coisas. e também para fazer mais, e para melhorar.

2) Com qual frequência você costuma ler.

() Todos os dias

Nos finais de semana

() Raramente leio

() Apenas nas férias

() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

na Escola

() em casa

() na Associação de Bairro

na Igreja

() em outro lugar. Informe onde.

4) O que você costuma ler mais:

() Revista

() Jornal

() Folheto informativo

() Dicionários

Crônicas

() Enciclopédia

História em quadrinhos

Fábulas

() Módulos ou apostilas

() Livro didático

() Outros. Informe-nos.

Poemas

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

é as fábulas porque fala sobre animais.

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio

() As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.

() Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

- Tenho muita dificuldade de entender o que leio
- Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

6) O que significa leitura para você?

reaprendiza aprendendo e aprendendo ler mais.

7) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

- Esportes
- Ciências
- Moda
- Notícias
- Classificados
- Política
- Culinária
- Literatura
- Atualidades
- Outros

OBRIGADO!

Anderson de Souza Oliveira

QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

70 anos 5^a A

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

Porque a leitura é o sabor da vida para aprender a ler e outras coisas

2) Com qual frequência você costuma ler.

() Todos os dias

Nos finais de semana

() Raramente leio

() Apenas nas férias

() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

na Escola

em casa

() na Associação de Bairro

() na Igreja

() em outro lugar. Informe onde.

4) O que você costuma ler mais:

() Revista

() Jornal

() Folheto informativo

() Dicionários

() Crônicas

() Enciclopédia

() História em quadrinhos

Fábulas

() Módulos ou apostilas

Livro didático

() Outros. Informe-nos.

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

Compreender outras coisas mais difíceis por que aprender e tudo na vida.

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

() Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio

() As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.

Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

- () Tenho muita dificuldade de entender o que leio
() Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

7) O que significa leitura para você?

Significa o conhecimento guardado para todos

8) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

- () Esportes
(X) Ciências
() Moda
(X) Notícias
() Classificados
() Política
() Culinária
() Literatura
() Atualidades
() Outros

OBRIGADO!

Alterme' Nascimento das Santas

QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

10 anos 5ª série

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

Porque com a leitura nos aprendemos.

2) Com qual frequência você costuma ler.

() Todos os dias

() Nos finais de semana

Raramente leio

() Apenas nas férias

() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

na Escola

em casa

() na Associação de Bairro

() na Igreja

() em outro lugar. Informe onde.

4) O que você costuma ler mais:

() Revista

() Jornal

Folheto informativo

() Dicionários

Crônicas

() Enciclopédia

() História em quadrinhos

() Fábulas

() Módulos ou apostilas

Livro didático

() Outros. Informe-nos.

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

Os folhetos informativos. Por que tem informação.

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

() Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio

As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.

() Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

-) Tenho muita dificuldade de entender o que leio
-) Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

7) O que significa leitura para você?

Significa que a leitura é muito boa para aprender.

8) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

-) Esportes
-) Ciências
-) Moda
-) Notícias
-) Classificados
-) Política
-) Culinária
-) Literatura
-) Atualidades
-) Outros

OBRIGADO!

QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

10 anos, 5-

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

Porque eu os quero gostar de ler algumas histórias e eu gosto muito de ler o que quero.

2) Com qual frequência você costuma ler.

() Todos os dias

() Nos finais de semana

Raramente leio

() Apenas nas férias

() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

na Escola

() em casa

() na Associação de Bairro

na Igreja

() em outro lugar. Informe onde.

4) 3) O que você costuma ler mais:

() Revista

Jornal

() Folheto informativo

() Dicionários

Crônicas

() Enciclopédia

História em quadrinhos

Fábulas

() Módulos ou apostilas

() Livro didático

() Outros. Informe-nos.

5-4) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

O que mais me chama atenção é o fato que eu gosto muito de ler o que quero.

6-5) Sente alguma dificuldade, para ler?

() Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio

() As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.

() Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

- Tenho muita dificuldade de entender o que leio
 Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

4-6) O que significa leitura para você?

Significa uma coisa boa

8-7) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

- Esportes
 Ciências
 Moda
 Notícias
 Classificados
 Política
 Culinária
 Literatura
 Atualidades
 Outros

OBRIGADO!

Carla dos Santos Pereira. QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

10 anos 5^o A

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

Porque eu acho muito legal.

2) Com qual frequência você costuma ler.

Todos os dias

() Nos finais de semana

() Raramente leio

() Apenas nas férias

() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

na Escola

em casa

na Associação de Bairro

na Igreja

() em outro lugar. Informe onde.

4) O que você costuma ler mais:

() Revista

() Jornal

() Folheto informativo

Dicionários

Crônicas

Enciclopédia

História em quadrinhos

Fábulas

Módulos ou apostilas

Livro didático

() Outros. Informe-nos.

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

São fábulas, histórias em quadrinhos e contos. Porque acho divertido e interessante.

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

() Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio

() As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.

() Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

Tenho muita dificuldade de entender o que leio

Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

7) O que significa leitura para você?

Leitura para mim é compreender o que está explicando.

8) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

Esportes

Ciências

Moda

Notícias

Classificados

Política

Culinária

Literatura

Atualidades

Outros

OBRIGADO!

QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

É preciso ler para aprender para estudar
e ajuda algum que tem dificuldade de ler

2) Com qual frequência você costuma ler.

- Todos os dias
() Nos finais de semana
() Raramente leio
() Apenas nas férias
() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

- () na Escola
 em casa
() na Associação de Bairro
 na Igreja
() em outro lugar. Informe onde.

4) O que você costuma ler mais:

- Revista
() Jornal
() Folheto informativo
 Dicionários
() Crônicas
() Enciclopédia
 História em quadrinhos
() Fábulas
 Módulos ou apostilas
 Livro didático
() Outros. Informe-nos.

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

Por que é muito bom ler livros e ajuda
as pessoas.

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

- Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio
() As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.
() Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

- Tenho muita dificuldade de entender o que leio
 Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

6) O que significa leitura para você?

leitura Para Mim Significa emborcação na escola

7) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

- Esportes
 Ciências
 Moda
 Notícias
 Classificados
 Política
 Culinária
 Literatura
 Atualidades
 Outros

OBRIGADO!

Guatam Aires dos Anjos

QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

13 anos 5ª

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

Porque é bom etc etc etc

2) Com qual frequência você costuma ler.

() Todos os dias

() Nos finais de semana

Raramente leio

() Apenas nas férias

() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

() na Escola

() em casa

() na Associação de Bairro

na Igreja

() em outro lugar. Informe onde.

4) O que você costuma ler mais:

() Revista

() Jornal

Folheto informativo

Dicionários

() Crônicas

() Enciclopédia

() História em quadrinhos

() Fábulas

() Módulos ou apostilas

() Livro didático

() Outros. Informe-nos.

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

Literatura em geral, histórias, romances, etc etc etc

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

() Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio

() As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.

Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

- Tenho muita dificuldade de entender o que leio
 Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

6) O que significa leitura para você?

Leitura significa para mim para dar um
para ser feliz na vida

7) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

- Esportes
 Ciências
 Moda
 Notícias
 Classificados
 Política
 Culinária
 Literatura
 Atualidades
 Outros

OBRIGADO!

Alan de Souza Ramos

QUESTIONÁRIO

Informe sua idade e a série em que você está matriculado(a):

12 anos 5: série

1) Você gosta de ler?

Sim () Não

Explique porquê:

sim porque ler é muito importante para o estudo da física para passar de ano tendo uma boa nota.

2) Com qual frequência você costuma ler.

() Todos os dias

() Nos finais de semana

() Raramente leio

Apenas nas férias

() Só quando o professor exige

3) Onde você encontra as coisas que você costuma ler:

() na Escola

em casa

() na Associação de Bairro

() na Igreja

() em outro lugar. Informe onde.

4) O que você costuma ler mais:

Revista

Jornal

() Folheto informativo

() Dicionários

() Crônicas

() Enciclopédia

() História em quadrinhos

Fábulas

() Módulos ou apostilas

() Livro didático

() Outros. Informe-nos.

5) O que mais chama a sua atenção ou motiva você para a leitura? Por quê?

o título que mais chama a atenção porque a física se encontra na física.

6) Sente alguma dificuldade, para ler?

() Nenhuma dificuldade, entendo com facilidade tudo o que leio

As vezes tenho dificuldades de entender textos que são muito longos.

() Tenho um pouco de dificuldade para compreender a maioria daquilo que leio.

- () Tenho muita dificuldade de entender o que leio
() Geralmente leio um texto várias vezes para entender o que realmente ele quer dizer

4) O que significa leitura para você?

leitura para mim é a gente pegar um jornal para ler e ver muitas letras.

5) Quais os assuntos que mais lhe interessam para a leitura?

- Esportes
() Ciências
() Moda
() Notícias
 Classificados
() Política
() Culinária
() Literatura
() Atualidades
() Outros

OBRIGADO!

Hábito Nacional

Por uma dessas coincidências fatais, várias personalidades brasileiras, entre civis e militares, estão no avião que começa a cair. Não há possibilidade de se salvarem. O avião se espatifará -e, levando-se em consideração o caráter dos seus passageiros, "espatifar" é o termo apropriado - no chão. Nos poucos instantes que lhes restam de vida, todos rezam, confessam seus pecados, em versões resumidas, e entregam sua alma à providência divina. O avião se espatifa no chão.

São Pedro os recebe de cara amarrada. O porta voz do grupo se adianta e, esperando o pior, começa a explicar quem são e de onde vêm. São Pedro interrompe com um gesto irritado.

- Eu sei, eu sei.

Aponta para uns formulários em cima de sua mesa e diz:

- Recebemos suas confissões e seus pedidos de clemência e entrada no céu.

O porta-voz engole em seco a pergunta:

- E... então?

São Pedro não responde. Olha em torno, examinando a cara dos suplicantes. Aponta para cada um e pede que se identifiquem pelo crime.

- Torturador.

- Minha financeira estourou. Enganei milhares.

- Corrupto. Menti para o povo.

- Sabe a bomba, aquela? Fui eu o responsável.

- Roubei.

- Me locupletel.

- Matei.

Etcétera. São Pedro sacode a cabeça. Diz:

- Seus requerimentos passaram pela Comissão de Perdão e foram rejeitados por unanimidade. Passaram pelo Painel de Admissões, uma mera formalidade, e foram rejeitados por unanimidade. Mas como nós, mais que ninguém, temos que ser justos, para dar o exemplo, examinamos os requerimentos também na Câmara Alta, da qual eu faço parte. Uma maioria esmagadora votou contra. Houve só um voto a favor. Infelizmente, era o voto mais importante.

- Você quer dizer...

- É. Ele. Neste caso, anulam-se todos os pareceres em contrário e prevalece a vontade soerana d'Ele. Isto aqui ainda é o Reino dos Céus.

- E nós podemos entrar?

São Pedro suspira.

- Podem. Se dependesse de mim, iam direto para o Inferno. Mas...

Todos entram pelo Portão do Paraíso, dando risadas e se congratulando. Um querubim que assistia á cena vem pedirexplicações a São Pedro.

- Mas como é que o Todo-Poderoso não castiga essa gente?

E São Pedro desanimado:

- Sabe como é, Brasileiro...

(LuisFernando Veríssimo)

Você é um número

Se você não tomar cuidado vira número até para si mesmo. Porque a partir do instante em que você nasce classificamo com um número. Sua identidade no Félix Pacheco é um número. O registro civil é um número. Seu título de eleitor é um número. Profissionalmente falando você também é. Para ser motorista, tem carteira com número, e chapa de carro. No Imposto de Renda, o contribuinte é identificado com um número. Seu prédio, seu telefone, seu número de apartamento — tudo é número.

Se é dos que abrem crediário, para eles você é um número. Se tem propriedade, também. Se é sócio de um clube tem um número. Se é imortal da Academia Brasileira de Letras tem o número da cadeira.

É por isso que vou tomar aulas particulares de Matemática. Preciso saber das coisas. Ou aulas de Física. Não estou brifando: vou mesmo tomar aulas de Matemática, preciso saber alguma coisa sobre cálculo integral.

Se você é comerciante, seu alvará de localização o classifica também.

Se é contribuinte de qualquer obra de beneficência também é solicitado por um número. Se faz viagem de passeio ou de turismo ou de negócio recebe um número. Para tomar um avião, dão-lhe um número. Se possui ações também recebe um, como acionista de uma companhia. É claro que você é um número no recenseamento. Se é católico recebe número de batismo. No registro civil ou religioso você é numerado. Se possui personalidade jurídica tem. E quando a gente morre, no jazigo, tem um número. E a certidão de óbito também.

Nós não somos ninguém? Protesto. Allás é inútil o protesto. E val ver meu protesto também é número.

Uma amiga minha contou que no Alto Sertão de Pernambuco uma mulher estava com o filho doente, desidratado, foi ao Posto de Saúde. E recebeu a ficha número 10. Mas dentro do horário previsto pelo médico a criança não pôde ser atendida porque só atenderam até o número 9. A criança morreu por causa de um número. Nós somos culpados.

Se há uma guerra, você é classificado por um número. Numa pulseira com placa metálica, se não me engano. Ou numa corrente de pescoço, metálica.

Nós vamos lutar contra isso. Cada um é um, sem número. O si-mesmo é apenas o si-mesmo.

E Deus não é número.

Vamos ser gente, por favor. Nossa sociedade está nos deixando secos como um número seco, como um osso branco seco exposto ao sol. Meu número íntimo é 9. Só. 8. Só. 7. Só. Sem somá-los nem transformá-los em novecentos e oitenta e sete. Estou me classificando com um número? Não, a intimidade não deixa. Veja, tentei várias vezes na vida não ter número e não escapei. O que faz com que precisemos de muito carinho, de nome próprio, de genuinidade. Vamos amar que amor não tem numero. Ou tem?

Inspector, Clarice. Você é um número. In: *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984. p. 572-3.

011000008276



DO BRASIL

03. VIA

10 052750

ABILITAÇÃO



SCRIÇÃO NO CPF

22 660



22669231

22669231



020 60870121

020 60870121



Eliene

Assim é que se dá uma notícia

O sujeito estava no maior ronco, quando toca o telefone, em plena madrugada:

-- Aqui é o Aristides, o caseiro da sua fazenda!

-- O que houve Aristides, aconteceu alguma coisa grave?

-- Nada não, doutor! Eu só queria avisar que o seu papagaio morreu!

-- Meu papagaio? Aquele que ganhou o concurso no mês passado?

-- Sim, ele mesmo!

-- Puxa, que pena! Eu havia pago uma pequena fortuna por ele... mas ele morreu de que?

-- Comeu carne estragada!

-- Carne estragada? Quem deu carne estragada para ele?

-- Ninguém... ele comeu de um dos cavalos que estavam mortos.

-- Que cavalos?

-- Dos seus cavalos puro-sangue! Eles morreram de cansaço, puxando a carroça d'água.

-- Puxando a carroça d'água? Que água?

-- Para apagar o fogo!

-- Fogo? Onde?

-- Na sua casa... uma vela caiu na cortina e ela pegou fogo.

-- Vela? Mas quem foi acender vela lá em casa, se tinha eletricidade?

-- Foi uma das velas do velório!

-- Velório?

-- É o velório da sua mãe... ela chegou lá de madrugada sem avisar e eu atirei nela, pensando que era um ladrão!

(Revista "Vitrine do varejo", Universidade Martins do Varejo, Uberlândia, MG).

Cientistas criam cebola "antilágrimas"

da **Efe**, em Sydney

Cientistas da Nova Zelândia e do Japão criaram uma cebola "antilágrimas". Eles anularam, no alimento, a atuação de um gene responsável pela sintetização da enzima que causa esta reação, informou nesta sexta-feira (1º) a imprensa do país.

Um dos diretores da pesquisa, Colin Eady, disse que a descoberta pode acabar com um dos maiores "enigmas" da cozinha: por que cortar uma simples cebola nos faz chorar.

O cientista reconheceu que o sabor da cebola "antilágrimas" poderia ficar diferente por causa desta alteração na composição, mas disse que, à medida que a pesquisa for avançando, o gosto poderia "até melhorar".

Acrescentou que, apesar da expectativa que esta nova descoberta pode gerar na sociedade, a maioria das pessoas terá que esperar de 10 a 15 anos para poder cortar cebolas sem chorar.

MOACYR SCLiar

Lágrimas da cebola & outras lágrimas

★ Cientistas da Nova Zelândia e do Japão criaram uma cebola "antilágrimas". Eles anularam, no alimento, a atuação de um gene responsável pela gênese da enzima que causa este efeito. Um dos diretores da pesquisa, Colin Eady, disse que a descoberta pode acabar com um dos maiores "problemas" da cozinha: o fato de que cortar uma simples cebola nos faz chorar. Folha Online, 1º de fevereiro de 2008.

DE UMA COISA Aracy sempre teve certeza: cozinha e tristeza governavam sua vida. À cozinha estava destinada desde muito criança: de família pobre, não conseguiu completar os estudos. A mãe, doente, não podia tomar conta da casa, e o pai decidiu que ela, a filha mais velha, assumiria esta função. E aí era aquela rotina: acordar às cinco da manhã, preparar o café para o pai e os irmãos, antes que eles saíssem para o trabalho na roça, depois limpar a casa, lavar a roupa, dar comida para a mãe.

À noite estava tão cansada que, depois de lavar os pratos do jantar, caía na cama direto. Será que minha vida vai ser só isso, perguntava-se, angustiada. Temia que sim: moça pobre, feia, sequer sonhava com um namorado, mesmo porque nunca tinha tempo para namorar. E quando pensava no triste futuro que a esperava tinha vontade de chorar. Só que não poderia chorar. O pai, os irmãos não admitiriam isso, essa demonstração de fraqueza. Da única vez em que ela prorrompeu em prantos, enquanto servia o jantar, eles ficaram irritados: o que é isso, Aracy, chorar não adianta nada, chorar não melhora as coisas, faz como a gente e agüenta firme. Desde então ela se proibiu de chorar. Mas descobriu que, pelo menos, poderia verter lágrimas. Descascando cebolas.

Cebola não faltava no sítio: o pai e os irmãos gostavam muito, tinham até uma pequena plantação do vegetal. De modo que, quando ela se sentia triste, tudo o que tinha a fazer era preparar uma salada de cebolas. As lágrimas corriam-lhe livremente pelo rosto, mas não se preocupava sequer em enxugá-las; se o pai ou um irmão lhe perguntava a respeito, tudo o que tinha de fazer era incriminar a cebola: essa coisa faz a gente chorar. O tempo passou. Os pais faleceram, os irmãos seguiram cada qual o seu caminho e Aracy acabou casando com o carteiro da região. Era um bom homem, muito gentil; viviam bem e tiveram três filhos, mas a vontade de chorar continuava perseguindo Aracy.

Era como se a tristeza a tivesse impregnado, passando a fazer parte do seu modo de ser. O marido não se irritava por vê-la chorando; mas ficava tão triste, e Aracy gostava tanto dele, que logo voltou às cebolas. O marido e os filhos nem gostavam muito de cebola, mas comiam para agradar à mãe. Afinal, se ela derramava copiosas lágrimas preparando a salada, eles tinham de mostrar que o sacrifício valia a pena.

Recentemente Aracy ficou sabendo que cientistas -esses cientistas, sempre inventando coisas- haviam descoberto uma cebola que não faz chorar. E esta notícia a deixou triste, tão triste que teve de correr para a cozinha e descascar uma cebola (daquelas antigas e boas cebolas) para chorar um pouco.

Mas a pergunta agora não sai de sua cabeça: como chorar quando as cebolas não provocarem mais lágrimas?

O garoto e as chaves

.....

Existe um animalzinho — uma espécie de esquilo norte-americano, acho — que tem um curioso hábito: esconde nozes e frutas e depois não se lembra onde. Parece que esta peculiaridade é muito benéfica, pois é grande o número de árvores que nascem graças ao esquecimento do bichinho.

Bom. Isto quanto ao esquilo. E você já ouviu falar de crianças que escondem objetos? Pois é. Isto também existe — com conseqüências embaraçosas, para dizer o mínimo. Sei, porque atualmente estou passando por uma curiosa experiência a respeito.

Não me recordo exatamente quando é que o Roberto começou a esconder chaves. Mas a primeira vítima foi uma amiga nossa. Enquanto minha mulher a visitava, o Roberto ficou brincando. Quietinho. Quietinho até demais — elas deveriam ter desconfiado. Mas não desconfiaram.

No dia seguinte nossa amiga telefonou. Um pouco embaraçada: O Roberto não teria, ahn, por acaso, ahn, levado as chaves do carro dela, que não achava em lugar algum? Surpresos, interrogamos o suspeito. Com toda a inocência de seus dois anos ele nos garantiu: não, não tinha chave nenhuma. Não contentes com esta declaração de inocência, e correndo o risco de traumatizar o guri, nós o revistamos, procuramos em seu quarto. Mas, de fato, não achamos chave alguma. É que ele não estava com as chaves. Naquele mesmo dia nossa amiga constatou que o vaso do banheiro estava entupido. Chamou o instalador que, com alguma dificuldade, conseguiu re-

mover a causa da obstrução. Um molho de chaves de automóvel, naturalmente. Isto não é lugar de guardar chave, dona — ele deve ter dito à nossa amiga, que, muito diplomaticamente, evitou nos transmitir a admoestação.

Daí em diante as chaves começaram a desaparecer lá em casa. Era como se um duende tivesse resolvido nos aporri-nhar: as chaves sumiam e só iam aparecer dias depois, quando já tínhamos desistido delas e arrombado as portas. E na última segunda-feira desapareceram as chaves do nosso carro. Primeiro achei que fosse distração minha, coisa de ficcionista; procurei nos lugares mais habituais, não encontrei. De repente me lembrei de nossa amiga. Aflito, corri ao banheiro, já me vendo com o braço enfiado no vaso, numa posição pouco elegante até mesmo para um sanitarista. Dei a descarga repetidamente, verifiquei que a água fluía — logo, ou as chaves não estavam ali ou já tinham definitivamente entrado pelo cano (coisa que a esta altura até me parecia um mal menor).

As chaves não estavam ali. Foram encontradas, junto com escovas de dentes, pentes e outros objetos de menor importância (relógios, talões de cheques) num pitoresco fogãozinho a lenha de cuja eficiência sempre desconfiei e que por isso ainda não acendi neste inverno. Felizmente. Agora estamos assim, nesta calma nervosa, sem saber quando o esquilo, digo, o garoto, atacará de novo. Por via das dúvidas já mandei fazer cópias de todas as chaves. Pensando bem, talvez seja melhor fazer uma outra casa. Sempre pode nos servir de refúgio, caso não possamos entrar na nossa.



14/03/2008 - 09h04

Urso é condenado por roubo de mel na Macedônia

da **BBC Brasil**

O sabor de mel foi tentador demais para um urso na Macedônia, que atacou várias vezes as colméias de um apicultor.

Agora, o animal tem ficha na polícia. Foi condenado por um tribunal por roubo e danos.

Mas o banco dos réus estava vazio no tribunal da cidade de Bitola, onde o urso foi julgado à revelia.

O caso foi levado à Justiça pelo apicultor irritado depois de um ano de tentar, em vão, proteger suas colméias.

Durante um período, ele conseguiu afugentar o animal com medidas como comprar um gerador e iluminar melhor a área onde os ataques aconteciam ou tocar músicas folclóricas sérvias com percussão acentuada.

Mas quando o gerador ficava sem energia e a música acabava, o urso voltava e lá se ia o mel novamente.

"Ele atacou as colméias de novo", disse o apicultor Zoran Kiseloski.

Como o animal não tinha dono e é uma espécie protegida, o tribunal ordenou ao Estado pagar uma indenização por prejuízos causados pela destruição de colméias, no valor de US\$ 3,5 mil.

O urso continua à solta em algum lugar da Macedônia.

03/04/2008 - 13h37

Empresa britânica proíbe pedreiros de "cantar" mulheres com assobio

da **BBC**

A empresa britânica de construção civil George Wimpey proibiu os seus pedreiros de assobiar para as mulheres que passam pelos canteiros de obras.

De acordo com a empresa, a tradicional "cantada" dos pedreiros que assobiam para mulheres que passam pelas obras pode afastar um tipo sofisticado de compradoras de imóveis que se sentem incomodadas com a atitude.

Inicialmente, a proibição será direcionada apenas aos pedreiros que trabalham em obras na região próxima de Bristol, no oeste da Inglaterra, mas a medida poderá ser ampliada para todas as obras da empresa no país.

Para garantir que os pedreiros cumpram com a proibição, um diretor da empresa foi enviado a todas as obras da região para verificar o comportamento dos empregados.

"Fora de moda"

De acordo com o diretor de vendas da George Wimpey, Richard Goad, o assobio está fora de moda. "No século 21, o assobio não cabe mais", disse Goad. "As mulheres não iriam aturar receber um assobio e não esperam ouvir nada parecido quando estão em um local comercial."

O diretor da construtora afirma ainda que os pedreiros concordaram com a proibição. "Na opinião deles, o fim dos assobios encoraja mais mulheres a visitar as obras e, para eles, isso só pode ser uma coisa boa", afirmou.

Em 2007, a empresa já havia determinado uma proibição similar aos pedreiros que trabalhavam em obras na região sul do País de Gales.

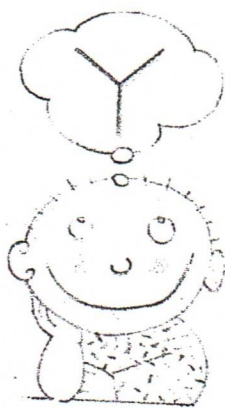
Roteiro de Leitura

Leia atentamente a notícia e responda às questões:

1. Identifique o fato (O QUÊ?); as pessoas (ou coisas) envolvidas (QUEM?); em que lugar aconteceu (ONDE?) e QUANDO aconteceu.
2. Conte para os colegas, com suas palavras, a notícia que você leu. Não vale pescar no texto.
3. Você já sabe o que é uma crônica, pois já leu algumas delas. Sabe que as crônicas são feitas a partir das coisas que acontecem no nosso dia-a-dia. Agora, seja o autor de uma crônica você mesmo. Nossa sugestão é que você se inspire numa dessas notícias que você leu (ou ouviu de seu colega). Mas se você preferir, crie uma crônica de outro fato qualquer que você viu ou ouviu falar.

Obs.: Capriche! Não esqueça que uma crônica é uma narrativa sobre um fato que acontece com uma (ou mais) pessoa(s); que esse fato acontece em um certo lugar e num determinado tempo.

Se existe o sexo feminino, por que não existe o feminino de sexo? O sexo da mulher é igual ao do homem? Perguntas como essas às vezes deixam os pais de cabelos em pé...



Sexa

- P**ai...
- Hmmm?
 - Como é o feminino de sexo?
 - O quê?
 - O feminino de sexo.
 - Não tem.
 - Sexo não tem feminino?
 - Não.
 - Só tem sexo masculino?
 - É. Quer dizer, não. Existem dois sexos. Masculino e feminino.
 - E como é o feminino de sexo?

- Não tem feminino. Sexo é sempre masculino.
 - Mas tu mesmo disse que tem sexo masculino e feminino.
 - O sexo pode ser masculino ou feminino. A palavra "sexo" é masculina. O sexo masculino, o sexo feminino.
 - Não devia ser "a sexa"?
 - Não.
 - Por que não?
 - Porque não! Desculpe. Porque não. "Sexo" é sempre masculino.
 - O sexo da mulher é masculino?
 - É. Não! O sexo da mulher é feminino.
 - E como é o feminino?
 - Sexo mesmo. Igual ao do homem.
 - O sexo da mulher é igual ao do homem?
 - É. Quer dizer... Olha aqui. Tem sexo masculino e sexo feminino, certo?
 - Certo.
 - São duas coisas diferentes.
 - Então como é o feminino de sexo?
 - É igual ao masculino.
 - Mas não são diferentes?
 - Não. Ou são! Mas a palavra é a mesma. Muda o sexo, mas não muda a palavra.
 - Mas então não muda o sexo. É sempre masculino.
 - A *palavra* é masculina.
 - Não. "A palavra" é feminina. Se fosse masculina seria "o pal..."
 - Chega! Vai brincar, vai.
- O garoto sai e a mãe entra. O pai comenta:
- Temos que ficar de olho nesse guri...
 - Por quê?
 - Ele só pensa em gramática.



Jessiano Santos Silva

Atividade

1) Aconteceu na rua que eles estavam trabalhando e isto aconteceu na rua de montão com as aldréias e com as maciñas

2) Respondeido

3) Vida de irmãs

Uma uma manha das irmãs estavam brigando sem parar, eles estavam brigando por causa de uma bola, a uma tomou a bola e foi na delegacia o irmão se acabou de chorar, a mãe perguntou o que era, minha irmã foi na delegacia porque nos brigamos por causa da bola.

Quando a menina chegou em casa a mãe bateu, algumas horas depois a polícia chegou, quando ela chegou o menino fugiu de casa e passou meses fora quando ele voltou ele estava rico e todo mundo respeitava ele e a irmã tinha uma noiva dele e não, respeitava ele. Um dia ele decidiu prender quem não o respeitava e prender a irmã.

Em alguns meses ela saiu da prisão, foi para trabalhar no país e quando ela voltou estava rica igual o irmão, ela queria prender o irmão mas não podia mas ela contava quem prender porque todos os trabalhadores da empresa dele estão nela e ele foi preso e todo mundo respeitava ela.

Assinado: Jessia Santos Silva

Ano: 2008

07/04/08

1) É que um urso atacou várias vezes as colmeias.
na polícia. No Brasil. 14/03/2008
a cebola.

3) Os cientista descobriram uma especie de cebola que
nao fazia as pessoas chorar. Uma vez uma mulher
descobriu que os cientista descobriam outro tipo de ce-
bola e ela ficou triste, por que quando ela estava cha-
mando de bruxa as pessoas perguntava e ela pala-
va que era da cebola.

04 08

10) O estupro que aconteceu na cidade de São Carlos de um criança de dez anos de idade.

O estupro de uma criança de dez anos de idade na cidade de São Carlos na Vislândia.

isso foi visto por uma vizinha de idade e ela denunciou o ladrão a denúncia foi ameaçada de morte o ladrão ladrão fez uma tatuagem de um coração com o seu nome todo ficando bem medido que

isso pode acontecer de novo. Ele tinha marcado a morte da vítima e dia que ela deu a denúncia o nome mais o ladrão foi preso quando estava preso da grade ele disse que é a sua vida mesmo quando estava preso por muito tempo.

O ladrão foi solto ele se arrependeu de tudo e fugiu. O ladrão fugiu e ninguém sabia o local que ele tinha fugido a polícia não sabe mesmo.

1- O interesse dos pedreiros pelas mulheres. Os pedreiros, na empresa Britânica, no ano 2007.

3.

O ladrão sedutor

25 de março

Por uma linda manhã um homem muito pobre resolveu roubar. Ele começou com os galinhos do vizinho, mais o moço viu e colocou ele para correr. Depois foi pegar as roupas do varal da mulher, ela viu e bateu nele com uma varasura, ele percebeu que nada dava certo mas não parou.

No outro dia ele viu a janela aberta e entrou e roubou um terno e uma calça do guarda-roupa do rapaz. Ele vestiu as roupas e saiu da rua. Mais tarde, ele viu uma mulher rica do carro e falou que essa era a chance dele. O carro da mulher tinha furado o pneu e ele se ofereceu para ajudar quando a mulher virou as costas ele inflorcou e pegou o canivete, cortou o dedo da mulher.

No dia 27 de março de 2007 ele apareceu todo rico e todos admirando. A noite o prefeito deu uma festa e ele foi.

Estava comendo, bebendo e de repente uma linda mulher entra e ele vai e a convida para dançar. De madrugada ela chama ele para ir na casa dela.

Eles chegam no quarto e ela tira os lenços das mãos quando tira, ela mostra um dedo faltando na mão e ele grita e ela mata ele.

Toda vez que chega 27 de março ela aparece e quem oferecer ajuda para ela, essa mulher mata a pessoa.

07 04 08

- que o curso levou o meu de um apicultor e ele estava
o curso na justiça. As pessoas um curso e um apicultor. Aconteceu
na Macedônia. aconteceu recentemente -

O rio misterioso

No dia 25 de março ouviu-se um barulho misterioso vindo do rio, mas quando já lá não tinha nada e não tinha acabado de poluir o rio com um saquinho de pipeta então ouvira o barulho misterioso de novo ele nem tinha ligado de ir lá de novo então no outro dia ele resolveu ir pescar e levou seu traço para comer e jogou o papel no rio então o papel deu um pulo de lá e o rio resmungou dizendo não fogue de novo esse papel em mim se não vou se assegurar a mim mesmo jogando que não ouviu jogou um papel de lala e deu um mergulho resultado meu apogado. Não polua nossos rios se não acabam como esse menino.

07 04 08

Classificação dos Jogos de Mobs:

1) É que os jogadores estão arriscando para as mulheres e não se importam com o trabalho em 03/04/2008 no Região Sul do País de Gales. Gales. Gales!

2) Em 06/04/08

Um menino quase morreu afogado no Brasil

O menino chegou de Litchfield com um amigo para tomar banho. Ele pediu para um piscar em que em um lugar para ver se era raro o menino mostrou um lugar raro mas ele não sabia o lugar que era fundo então ele pulou da ponte 2 vezes na segunda ele foi para o lugar fundo sem saber e ficou lá muitas minutos e as pessoas pensavam que ele estava brincando até quando sem ninguém saber que ele estava se afogando. Então dois meninos que sabiam nadar o Samuel foram do rio e o embarcaram de cabeça para baixo até quando ele melhorou um pouco e a mãe saltou e foi buscá-lo.